J R G E

-Disque era um homem bom...

-Bom?

-Só roubava rico...Pra ir buscar o dinheiro dos pobre...

"Homem pobre nunca roubei
pois não tinha o que roubar
mas os ricos da carteira
a nenhum deixei escapar"

-Não tava dizendo?...

-Macho bom de verdade...

"Mulatas de bom cabelo
cabrinhas de bôa cor
crioulinhas só por debique
branquinhas não me escapou"

Aí Zé Camarão passava os olhos doces por sobre o grupo de cabrochas e sorria o seu melhor sorriso.Elas o admiravam como se ele fosse o proprio Lucas da Feira.Depois vinha a fidelidade do cangaceiro á sua palavra e o seu heroismo fanfarrão:

"Não digo quem é meu socio
nem me convem a dizer
se hoje me vejo perdido
não deito os outros a perder"

"O grande tela redonda
em toda aquela redondeza
me chamavam capitão
capitão sou com grandeza"

Porem tinha uma hora em que a voz de de Zé Camarão era mais de chefe
is e os seus olhos mais doces.Era quando cantava a letra U:

"U é letra vogal
com a,e,i,o,tambem
Adeus Caldeirão da Feira
adeus tambem mais alguem..."

Olhava para a sua preferida e naquele momento ele era Lucas da Feira,o cangaceiro,o assassino,que no emtanto amava alguem...

Terminava debaixo de aplausos:

"Zombei de moços e velhos
zombei tambem de meninos
hoje chegou o meu dia
vou cumprir o meu destino"

Datiloscrito de *Jubiabá*. Acervo Fundação Casa de Jorge Amado

Foto de Zélia Gattai. Arquivo Zélia Gattai / Fundação Casa de Jorge Amado

Foto de Jorge Amado com dois anos, 1914. Acervo Fundação Casa de Jorge Amado

Ilustração de Poty Lazzarotto para *Capitães da areia*, 1961. Acervo Fundação Casa de Jorge Amado

Foto de Zélia Gattai. Jorge Amado, Sibéria, 1952. Arquivo Zélia Gattai / Fundação Casa de Jorge Amado

TIENDA DE LOS MILAGROS

DE JORGE AMADO

SALVADOR de Bahía de Todos os Santos, antigua capital del Brasil, ciudad afro-brasileña con casi trescientos sesenta iglesias, continúa siendo el tema principal de este novelista cabal que es Jorge Amado. Su último libro: **Tienda de los milagros** es otra travesía profunda a través de la historia, de sus criaturas, de su folklore, de sus conflictos. Aunque es posible advertir una reiteración en el tratamiento del color, modos, palabras, aquí Amado crea una figura singular, prototípica, Pedro Archanjo, que se incorpora a la nutrida galería de personajes que ya viven por sí mismos.

¿Acaso Pedro Archanjo existió? El lector podría deducirlo así por la cita que hace Jorge Amado en el prefacio, y por la acumulación de detalles que insinuarían la crónica de una existencia real. Pero haya pasado o no el empedrado de Bahía, Pedro Archanjo está arrancado a la vida por el arte fabuloso de un novelista que se distingue precisamente por la creación de tipos. Aquí, en este Pedro Archanjo, ha derramado Amado todas las especies que hacen a un ser humano completo, rico de sabiduría y prejuicios, de grandeza y errores, como si tales fueran el contenido del alma popular. Por intermedio de Pedro Archanjo, de su prontuario total, Amado reivindica las virtudes eternas del pueblo.

Bahía fue, casi siempre, el escenario natural, casi exclusivo, de la novelística de Jorge Amado salvo quizá en sus novelas alegatos (pues le haya seguido a lo largo de sus numerosas y celebradas novelas, habrá advertido que a partir de **Gabriela, clavo y canela**, hay una transformación, una mudanza de estilo, por no decir de enfoque que habría de continuarse en **Los viejos marineros, Doña Flor y sus dos maridos, Tenda dos Milagres** y **Mar Morto**, dramáticos hasta lo épico en **Los caminos del hambre** y **Los subterráneos de la libertad**. Pero en su última nove-

humana, de la convicción de que los cambios de la sociedad y de los hombres, con ser importantes, no lo son tanto para su natural impaciencia y la reconocida brevedad de la existencia.

Pedro Archanjo tiene similitud

JORGE AMADO
Bahía en la novela

en algunos aspectos, con otro personaje de Amado. Nos referimos a Quincas Berro de Agua, ese curioso antológico que abre **Los viejos marineros**. Como Quincas, Archanjo muere en la calle. Y su historia nace a partir de su muerte. Esa historia narrada a posteriori le permite a Amado cambiar los tiempos mezclando el presente con el pasado. Y así, de a poco, lo va introduciendo al lector en ese mundo alucinante de la Bahía popular y cotidiana, donde resaltan sus mujeres, sus brujos, y también sus luchas. **Tienda de los milagros** es un vasto fresco de la vida cotidia

Pero también esta novela del admirado novelista encierra una tesis: la cultura brasileña es producto de la mezcla de razas, como lo señalan los libros de Dodel y an carriego Pedro Archanjo. Aquí se arremete contra todas las doctrinas que pregonan la superioridad de la raza pura, se ridiculiza a su exponente el profesor Nilo Argolo y se lo vincula al contexto de la política más cavernaria. Amado hace lanzas a través de Pedro Archanjo por la mezcla de culturas y de razas, defiende la validez de los ritos africanos insertados en la vida bahiense, los candomblés y las ceremonias de los **terreiros**. Se nos ocurre que Amado espectador y participante de esos ritos, está hablando por boca de Pedro Archanjo cuando le expone el profesor Fraga Nieto: "Terreiro de Jesús: todo está mezclado en Bahía profesor. El Alrio de Jesús el Terreiro de Ozala, el Terreiro de Jesús. Soy una mezcla de razas y de hombres, soy un mulato, un brasileño. Mañana todo será tal como usted dice y desea, ciertamente será así, el hombre marcha hacia adelante. Para entonces ya se habrá mezclado todo por completo y lo que hoy es misterioso y turba de gente pobre, ruedas de negros y mestizos, música prohibida, danza ilegal, candomblé, samba, capoeira, todo eso será en el futuro la fiesta del pueblo brasileño: música, baile, nuestro color, nuestra negrura, comprende?".

El lector podría preguntarse: ¿Y el Brasil de hoy? ¿Dónde está? Está, sin duda, implícito en las reticencias, en su ironía sobre la censura vigente, en su crítica al mercado de consumo, a los médicos de comunicación de masas como a publicidad.

Allí, plantado en medio de su Bahía, donde a su vez está deviniendo mito Jorge Amado nos ayuda a comprender la esencia misteriosa de una de las ciudades más extrañas y alucinadas de la tierra.

Es de celebrar la traducción a tus-

FUNDAÇÃO CASA DE JORGE AMADO

Capa da Revista Exu nº 10, editada pela Fundação Casa de Jorge Amado, com ilustração de Calasans Neto
Acervo Fundação Casa de Jorge Amado

Arquivo Zélia Gattai / Fundação Casa de Jorge Amado

Foto Zélia Gattai. Arquivo Zélia Gattai/Fundação Casa de Jorge Amado

...tenário de Oscar Niemeyer

PRÊMIOS DO "SALÃO DO MAR"

RAIBAL MACHADO

VANJA ORICO DE VOLTA

TI'ALAMBERT JACCOUD

"DEUS LHE PAGUE"

ANTONIO BELMONTE

...IAL NO MÉXICO

MARC BERKOWITZ

para todos

QUINZENARIO DA CULTURA BRASILEIRA

Fundador — ALVARO MORETAS

Diretor — JORGE AMADO

ANNO II — N.º 36 — RIO DE JANEIRO — 1.º e 15 de Dezembro de 1937 — Preço Cr$ 1$00

A CULTURA BRASILEIRA EM 1937

PROSA — ... (Pág. 28)

POESIA — ... (Pág. 29)

... (Pág. 27)

UM MENINO DE ENGENHO NA PREFEITURA CARIOCA

Quando o governador carioca — ao assumir o cargo — lhe pergunta o que deseja ser — ele responde: Luiz da Câmara, que vida é a sua obra? — Depois, Mariquinha da Costa

Reportagem e a DIAS DA COSTA

ONALIDADE BRASILEIRA - *NATIONALITÉ BRÉSILIENNE - BRAZILIAN CITIZEN*

JORGE AMADO

Sexo / *Sexe* / *Sex* MASC.

data do nascimento / *date de naissance* / *nd date of birth* ITABUNA - BA, EM 10 DE AGOSTO DE 1912

les parents / *and mothers name* JOÃO AMADO DE FARIA

E

EULÁLIA LEAL AMADO

expedidora – *Délivré par – Issued by*

DPF/BA - SERVIÇO DE
POLICIA MARITIMA,
AEREA E DE FRONTEIRAS.
SALVADOR

Válido até – *Valable jusqu'au – Valid until*

26 / JAN / 80

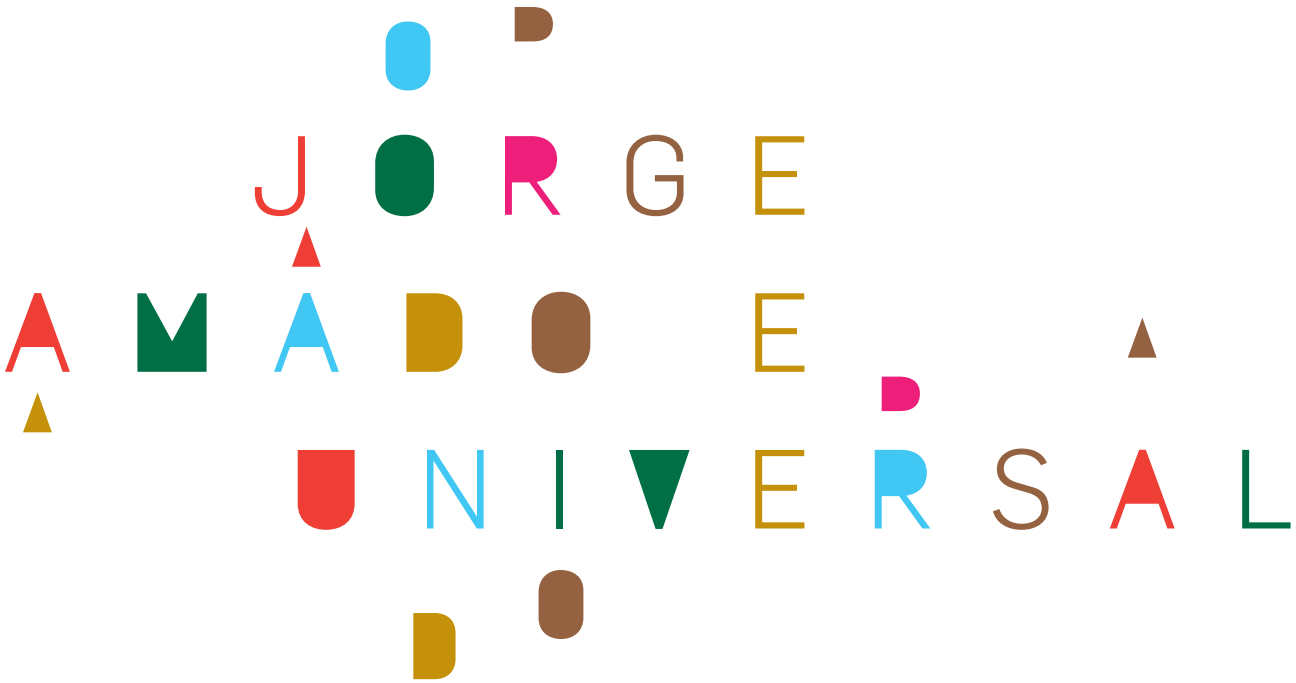
Data da expedição – *Délivré le – Issued on*

27 / JAN / 78

Acervo Fundação Casa de Jorge Amado

Candido Portinari: Retrato de Jorge Amado, c. 1934

Arquivo Zélia Gattai / Fundação Casa de Jorge Amado


JORGE
AMADO
UNIVERSAL

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

MAM
MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA

DIMUS
DIRETORIA DE MUSEUS

IPAC 45
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO ARTÍSTICO E CULTURAL DA BAHIA

SECRETARIA DE CULTURA | Bahia GOVERNO
TERRA DE TODOS NOS

APOIO

museu da língua portuguesa
ESTAÇÃO DA LUZ

GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO
Secretaria da Cultura

ORGANIZAÇÃO

N&A
MERCADO CULTURAL

APOIO CULTURAL

Braskem
Novas formas de ver o mundo

REDE BAHIA

PATROCÍNIO

Santander

REALIZAÇÃO

Grapiúna

Ministério da Cultura

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

Ministério da Cultura,
Governo do Estado de São Paulo,
Museu da Língua Portuguesa,
Governo do Estado da Bahia,
Museu de Arte Moderna da Bahia,
Fundação Casa de Jorge Amado,
Santander e
N&A Mercado Cultural
apresentam

JORGE AMADO UNIVERSAL

Publicado por ocasião da
exposição realizada no
Museu da Língua Portuguesa,
em São Paulo, entre 16 de
abril e 22 de julho, e no
Museu de Arte Moderna da Bahia,
em Salvador, entre 9 de agosto
e 14 de outubro de 2012.

SANTANDER

Marcial Portela
PRESIDENTE SANTANDER BRASIL

O Santander confia que a valorização da cultura local e a promoção e distribuição de bens culturais e simbólicos são ferramentas indispensáveis na busca pelo desenvolvimento social e econômico sustentável. A exposição *Jorge Amado e Universal* vem ao encontro desse princípio ao homenagear o escritor que falava acima de tudo de nossa brasilidade: da religião, da gastronomia, das relações e dos estereótipos que compõem parte da identidade cultural brasileira e, especialmente, da Bahia.

Sua obra, multimídia antes do tempo, rompeu as barreiras da literatura e enveredou pela dramaturgia, folhetim e cordel. Virou novela, inspirou Hollywood e foi traduzida em todo o planeta. Ao mesmo tempo que suas personagens povoam o imaginário nacional, devemos a sua produção o reconhecimento adequado e a análise pertinente, mais ainda neste que é o ano de seu centenário.

Este livro procura aprofundar o debate gerado pela mostra realizada no Museu da Língua Portuguesa, em São Paulo, e no Museu de Arte Moderna em Salvador. Nele, registramos um pouco das reflexões, obras, objetos e documentos que fazem parte do caldo de referências de Jorge Amado e, como tal, são capazes de dilatar nossa percepção sobre seu universo literário e sobre nosso Brasil.

MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA

Antonio Carlos de Moraes Sartini
DIRETOR

O Museu da Língua Portuguesa, instituição da Secretaria da Cultura do Governo do Estado de São Paulo, sente-se extremamente honrado em receber a mostra *Jorge Amado e Universal*.

Ser parceiro na celebração do centenário de nascimento desse grande autor brasileiro é um privilégio enorme para o museu e para seu público!

A exposição, concebida por uma equipe de profissionais já consagrados, aproximará, certamente, milhares de jovens estudantes da obra desse autor que tanto contribuiu para a divulgação de nossa literatura e da cultura brasileira no mundo. Jorge Amado, que teve seus livros publicados em mais de 50 países e versados para 49 idiomas, certamente é um dos artistas brasileiros das letras mais festejados em todos os cantos de nosso planeta.

Iniciar a exibição da mostra pelo estado de São Paulo e por sua capital guarda um grande significado, pois a cidade de São Paulo é a que mais abriga brasileiros de todas as partes; além disso, Jorge Amado foi, entre 1946 e 1948, deputado federal pelo estado de São Paulo, com votação extraordinária.

A exposição, de forma muito lúdica, apresenta aos visitantes várias facetas de Jorge Amado: grande autor, político engajado em nobres causas e cidadão do mundo!

A Bahia, obviamente, está presente com toda a sua magia nesta exposição, que seguirá, após sua exibição em São Paulo, para o MAM de Salvador.

Documentos, fotos, objetos pessoais e os deliciosos textos do autor são incorporados a uma cenografia inspiradora, compondo uma grande instalação artística que serve de base e moldura para a exposição.

Não posso deixar de agradecer à família de Jorge Amado e Zélia Gattai pelo carinho e empenho na realização da mostra, a meus queridos amigos Ana Helena Curti e William Nacked, idealizadores e realizadores desta exposição, e especialmente à Fundação Casa de Jorge Amado e a toda a sua equipe.

Agradeço também a nosso governador, Geraldo Alkmin, grande apoiador de todas as ações do Museu da Língua Portuguesa e responsável direto por sua criação e, também, a nosso querido secretário de Estado da Cultura, Marcelo Araújo, direta e afetivamente responsável pelo sucesso do museu, pois sempre nos incentivou e em muito nos ajudou enquanto era diretor da querida Pinacoteca do Estado e, atualmente, como titular da Secretaria.

Jorge Amado agora passa a conviver conosco e com o público do Museu da Língua Portuguesa, compartilhando, assim, com Guimarães Rosa, Clarice Lispector, Gilberto Freyre, Machado de Assis, Sérgio Correia da Costa, Cora Coralina, Fernando Pessoa e Oswald de Andrade, um espaço muito especial em nosso museu e em nossas lembranças afetivas!

Certamente, o Museu da Língua Portuguesa, ao receber Jorge Amado, seus milhares de personagens e o querido estado da Bahia, cenário de suas histórias, passa a ser um museu ainda mais brasileiro a partir de agora!

Salve, Jorge!

MUSEU
DE ARTE MODERNA
DA BAHIA

Stella Carrozzo
DIRETORA

O Museu de Arte Moderna da Bahia tem a honra e grande emoção de receber a mostra *Jorge Amado e Universal*, homenagem aos 100 anos de nascimento do mais ilustre filho destas terras.

O fato de esta mostra ser apresentada ao povo baiano – personagem principal da obra de Jorge Amado – no Solar do Unhão, sede do MAM-BA e cenário, por mais de dois séculos, daquela sociedade latifundiária, escravocrata e patriarcal (retratada de forma contundente pelo escritor) potencializa ao público visitante a experiência e o entendimento do caráter histórico, social e antropológico de sua obra.

As transformações sofridas pelo Solar desde sua construção, em fins do século 17, transitando do fausto da casa grande, morada dos agentes de uma cultura agressiva em seus métodos e finalidades, à ruína e degradação imposta ao conjunto arquitetônico, utilizado, a partir do início do século 19, como fábrica de distintos produtos, depósito de combustíveis e quartel militar, atestam os processos históricos vividos e revelam nossa relação com a cultura e a memória.

O resgate e reconhecimento de sua importância histórica, através do tombamento pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), em 1943, dão início a um processo de revitalização; no início da década de 1960, foi adquirido pelo governo do estado para a instalação do Museu de Arte Moderna da Bahia, que tem o projeto de reforma assinado por sua primeira diretora, a arquiteta italiana Lina Bo Bardi. Assim, o Solar do Unhão transcende sua característica inicial e adquire valor simbólico, tornando-se, de certa forma, elemento constitutivo desta exposição.

Desde 2007, o MAM-BA preocupa-se em honrar a tradição humanista e o compromisso social que foram marcantes na obra de Jorge Amado e de tantos outros artistas e intelectuais, nacionais e estrangeiros, que ajudaram a traduzir e compreender a formação da identidade cultural da Bahia e do Brasil. Ao incentivo à produção visual e ao intercâmbio artístico, aliamos a oferta de ações educativas e a discussão de temas de nossa história e da contemporaneidade, que buscam aproximar o público a este lugar de produção simbólica, e que esperamos que contribua de forma efetiva na diminuição das desigualdades sociais.

FUNDAÇÃO
CASA DE JORGE AMADO

Myriam Fraga
DIRETORA EXECUTIVA

Realizada pela Fundação Casa de Jorge Amado para ser o ponto alto das comemorações do centenário de seu patrono, a exposição *Jorge Amado e Universal*, idealizada e executada pela N&A Mercado Cultural e apoiada pelo Ministério da Cultura, tem como finalidade mostrar ao público a abrangência e a atualidade de um dos mais prestigiados escritores brasileiros, que, transbordando dos limites de uma permanente atuação literária, fez sua inserção na história do século 20, participando ativamente de acontecimentos relevantes que influíram no destino de nossa civilização.

A Fundação Casa de Jorge Amado, instalada no Largo do Pelourinho, coração da cidade da Bahia e um dos cenários por excelência dos romances de Amado, guarda em seus arquivos, além de uma coleção completa de livros do escritor, nos mais diversos idiomas em que foram publicados, documentos, fotos, manuscritos, correspondência, teses e artigos sobre o autor e sua obra, além de uma vastíssima coleção de artigos em jornais e revistas, preservando para as gerações futuras a memória de um dos mais importantes autores brasileiros, cuja obra, de alcance mundial, encantou leitores em todas as partes do mundo.

Ao disponibilizar parte do material que compõe a presente exposição, a Fundação cumpre um de seus objetivos mais relevantes, que é o de não somente guardar e preservar, mas igualmente visibilizar e divulgar, para um público mais abrangente, aspectos relevantes do valioso acervo que se encontra em sua sede, à disposição de pesquisadores e estudiosos.

Assim, no momento em que se comemoram os 100 anos de nascimento de seu patrono, a Fundação que leva seu nome, através desta exposição, não só traz à tona a importância e abrangência do autor e de sua obra, mas, igualmente, pretende despertar no público a certeza de que a importância de um escritor se define a partir do momento em que consegue ultrapassar os cânones de uma época pela recriação, através das palavras, de um tempo que se faz eterno e verdadeiro em sua permanência.

N&A MERCADO CULTURAL

William Nacked
PRESIDENTE

Considero um privilégio inenarrável ter sido convidado a desenvolver esta exposição em comemoração ao centenário de Jorge Amado.

Este trabalho precisou de uma equipe de altíssima qualidade e capacidade realizadora, pois teve como meta mostrar o "homem Jorge". Parece simples, mas não é: apresentar esse homem multifacetado, em suas inúmeras e inestimáveis obras, num tempo e numa Bahia já distante, inserido no mundo, como bem falou nossa coordenadora geral da exposição, Ana Helena: mostrar esse Jorge superlativo.

Qual então seria o nome desta exposição? *Jorge Amado e Universal*! Assim ficou definida essa grande personagem, não apenas por sua obra, mas pelo homem que a ela antecede. Concluímos que teria de ser itinerante, nacional e internacionalmente conhecida: começando por São Paulo, no Museu da Língua Portuguesa, e alcançando grande repercussão nacional e internacional, para que fosse coroada em Salvador, no MAM, coincidindo com a data de aniversário de seu centenário.

A N&A Mercado Cultural e toda a significativa ficha técnica desta exposição acredita que esta será uma das mais representativas comemorações de nosso querido Jorge Amado!

Paloma Jorge Amado
RIO DE JANEIRO, 29 DE MAIO DE 2012

A exposição *Jorge Amado e Universal* mostra, 11 anos após sua morte, um Jorge Amado vivo, pulsante, inteiro, o homem íntegro, generoso, transbordante que sempre foi. Mostra o grande escritor com suas personagens, seus temas, sua terra. Mostra a imortalidade de sua literatura.

Para nós, seus filhos, guardiães de sua obra, herdeiros da tarefa de vê-la conquistar novos leitores, jovens leitores a cada dia, é verdadeiramente gratificante ver o olhar emocionado de cada visitante: meninos de escola iniciando-se na leitura, velhos leitores, o povo brasileiro, por ele tão amado, estrangeiros de passagem, leitores em outras línguas, tanta gente...

João Jorge e eu, seus filhos, à frente da grapiúna, nos sentimos plenos de alegria e com o melhor dos sentimentos: a certeza da tarefa cumprida com excelência.

MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA, SÃO PAULO

MESTIÇAGEM

EROTISMO E MALANDRAGEM

MULTIDÃO

PRAÇA BAHIA

SALA DOS MILAGRES

ANA HELENA CURTI
FERNANDO LION
ILANA SELTZER GOLDSTEIN
CURADORES

Foi um grande desafio escolher os recortes curatoriais desta exposição, não apenas porque Jorge Amado é superlativo e plural, mas também porque o visitante traz consigo seu Jorge Amado – não raro, o Jorge Amado do estereótipo e das telenovelas. Procuramos encontrar uma abordagem que ultrapassasse o senso comum, que permitisse o contato direto com sua obra literária e discutisse de que maneira Jorge Amado, além de escritor, foi um intérprete do Brasil.

Seja como militante político, no início da carreira, seja como romancista, que, mais tarde, recriou o povo mestiço e o "jeitinho brasileiro", Jorge Amado sempre discutiu, explicitamente ou nas entrelinhas, questões de âmbito nacional. Devido a esse interesse pelo país e à enorme repercussão que sua literatura conquistou, tornou-se um verdadeiro formador de opinião sobre o Brasil.

É verdade que a identidade nacional resulta sempre de uma construção em que alguns elementos são destacados e outros, obliterados. Não se trata de uma verdade absoluta, mas de uma representação parcial, uma interpretação contextual. Ocorre, porém, que o escritor baiano foi um grande comunicador, que conseguiu atingir setores sociais bastante variados. Além dos cerca de 30 milhões de livros vendidos no Brasil e no exterior, contava com outros canais de divulgação de suas ideias, como os discursos e as falas públicas, os artigos em jornais, as adaptações de sua obra para cinema, teatro e televisão, os enredos de Carnaval em sua homenagem e os folhetos de cordel que versam sobre ele e suas personagens.

Faz todo o sentido que Jorge Amado tenha escolhido Exu – associado ao trânsito e à comunicação, na mitologia iorubá – como logotipo pessoal. A figura de Exu vinha impressa na correspondência do escritor, aparece nos materiais da Fundação Casa de Jorge Amado e também consta da contracapa de seus romances, inclusive na nova edição da Companhia das Letras. Evidentemente, não se trata de uma figura qualquer de Exu, mas uma versão desenhada por seu grande amigo Carybé, artista argentino que se mudou para a Bahia após ter lido *Jubiabá* e que está presente na exposição por meio de gravuras originais.

À maneira de Exu, Jorge Amado transitou entre a Europa e o bairro do Rio Vermelho, em Salvador, entre prêmios literários e terreiros de candomblé, atuando como uma espécie de intermediário cultural. Em *Navegação de cabotagem* (1992), que condensa fragmentos de memórias e reflexões sobre sua vida, expressou orgulho em dialogar com universos distintos: *"Privei com alguns dos mestres, dos verdadeiros, no universo da ciência, das letras e das artes: Picasso, Sartre, Fréderic Joliot-Curie, meu privilégio foi tê-los conhecido. Não menor o apanágio de ter merecido a amizade dos criadores da cultura popular da Bahia, de haver sido mote para trovadores populares"* (p. 95).

Sua criação literária também dialoga com esses dois extratos. Muito mais sofisticada do que parece à primeira vista, inspira-se em autores clássicos, como Jonathan Swift, Rabelais, Miguel de Cervantes, Maxim Gorki e Charles Dickens (aludidos, aliás, por livros usados espalhados em bancos, em um dos módulos da exposição). Ao mesmo tempo, bebe na fonte do folhetim, da literatura de cordel e da "vida vivida" das ruas da Bahia, como o escritor gostava de afirmar.

O conhecimento íntimo da realidade que retratava situa sua obra "entre o documento histórico e a poesia", conforme escreveu o crítico Antonio Candido (CANDIDO, Antonio. "Poesia, documento e história". *Jorge Amado: 30 anos de literatura*. São Paulo, Martins, 1961). E não havia nada de improvisado nem impulsivo em seu processo de criação. Jorge Amado lia e reescrevia os trechos várias vezes, fato que se pode comprovar nos datiloscritos revisados e rabiscados à mão, reproduzidos na exposição. Utilizava, também, uma grande arma estilística: o discurso indireto livre, recurso no qual a voz do narrador e a das personagens se confundem.

Nas palavras do escritor moçambicano Mia Couto, *"esse era um dos segredos do seu fascínio: a sua artificiosa naturalidade, a sua elaborada espontaneidade. Hoje, ao reler os seus livros, ressalta esse tom de conversa íntima, uma conversa à sombra de uma varanda que começa em Salvador da Bahia e se estende para além do Atlântico. Nesse narrar fluido e espreguiçado, Jorge vai desfiando prosa e os seus personagens saltam da página para a*

nossa vida cotidiana" (Couto, Mia. "...E fazer do nosso sonho uma casa". Depoimento transcrito em SCHWARCZ, Lilia e GOLDSTEIN, Ilana (orgs.). *Caderno de leituras: o universo de Jorge Amado*. São Paulo, Cia. das Letras, 2009).

Por tudo isso, Eduardo de Assis Duarte, professor da Universidade Federal de Minas Gerais, atribui à ficção de Jorge Amado o papel de fazer mais pessoas lerem no Brasil. O prazer da leitura de seus "romances romanescos", capazes de conciliar temas atuais e ações heroicas, enredo tradicional e dicção modernista, teria proporcionado a ampliação de leitores de modo inédito entre nós. *"Walter Benjamim já mostrava que, se o grande público preferia um filme de Charles Chaplin a uma tela de Pablo Picasso, era porque Chaplin jogava com toda a tradição do circo, do melodrama e do folhetim (...) Jorge Amado, do outro lado do Atlântico e sem conhecer Benjamim, teve a mesma intuição."* Não por acaso, o mesmo crítico se revolta contra a miopia da "crítica oriunda de 22": *"Esse preconceito é um sinal do elitismo da universidade brasileira que, via de regra, só lê os autores que só ela lê. (...) Jorge Amado é duplamente estigmatizado: por ser comunista e por ser um escritor* best seller" (*O Estado de S. Paulo*, 22/7/96: D-12).

Jorge Amado e Universal pretende, justamente, ajudar a desconstruir eventuais preconceitos e estigmatizações, a reavaliar a importância de Jorge Amado na cultura brasileira e a redescobrir o prazer da leitura de sua obra. Para isso, duas grandes dimensões se cruzam na exposição. De um lado, a criação do *escritor*, as personagens e temáticas de sua ficção. De outro, o posicionamento do *homem* Jorge Amado: suas ideologias, utopias e leituras da realidade. Essas duas dimensões se combinam e perpassam os diversos módulos temáticos que compõem a exposição. Vale a pena destacar alguns deles.

A parede de azulejos, referência direta à casa do Rio Vermelho, traz frases que fogem ao que se costuma esperar de Jorge Amado, revelando um escritor preocupado com seu tempo e com o fazer literário.

Em outro módulo, algumas personagens são apresentadas por meio de trechos de livros, ilustrações

e materiais audiovisuais: os Capitães da Areia, Guma e Lívia, Antônio Balduíno, Pedro Archanjo, Gabriela e Nacib, Santa Bárbara/Iansã, Quincas Berro d'Água, Dona Flor, Vadinho e Teodoro e o menino grapiúna, que é o próprio Jorge Amado quando criança.

O módulo dedicado à faceta política de Jorge Amado reúne as publicações e os eventos das décadas de 1930, 1940 e 1950, com a eleição para deputado federal pelo PCB, a viagem pelo mundo soviético e a publicação de uma biografia de Luís Carlos Prestes. Durante 25 anos, a produção literária de Jorge Amado foi bastante influenciada por essa militância política.

Já "Mestiçagem e sincretismo" representa a intensa mistura da sociedade brasileira, nossa forma peculiar de classificar e discriminar – mais com base na aparência do que no sangue – e também o sincretismo religioso. Tais elementos são recorrentes na ficção do romancista baiano, sobretudo a partir da década de 1960.

O erotismo e a malandragem também estão presentes. Se, de um lado, as passagens eróticas e as trapaças das personagens imprimem humor à obra amadiana, de outro suscitam reflexões, por exemplo, sobre relações de gênero, violência e nosso modo de driblar leis e burlar regras.

O maior módulo é aquele que tem a Bahia, principal matéria-prima do escritor, como eixo. Não é casual a escolha das sementes de cacau na parede em que são apresentados vídeos sobre o homem e o escritor e nem arbitrário o fato de o mar, elemento tão central no universo do autor, estar representado por uma enorme quantidade de azeite de dendê. Ali estão, ainda, as paisagens paradisíacas, a culinária saborosa, mas também as desigualdades sociais, a sujeira e a decadência. A Bahia de Jorge Amado era múltipla e plural – bela e feia, alegre e triste.

Na verdade, Jorge Amado partia da Bahia para buscar o universal, para falar da vida, da morte, da solidariedade, da alegria, das desigualdades sociais. Nas próprias palavras: *"O artista – escritor, plástico, músico – será tanto mais universal quanto seja nacional e sua obra ganhará imortalidade à proporção que exiba a marca de seu tempo, seja testemunha e participante. (...) Ai do artista que pretenda criar fugindo ao espetáculo de sua gente, desprezando, por apenas pitoresca e decorativa, a realidade ambiente, que imagine desligar os grandes problemas do homem (...), do contorno de um tempo determinado e de uma ambiência local"* (AMADO, Jorge. *Carta a uma leitora sobre romances e personagens.* Salvador, Casa de Palavras, 2003, s.p.).

A importância das festas populares, nos romances, está traduzida na exposição por uma instalação penetrável. Ao atravessar tubos que pendem do teto, compondo uma imagem da festa do Senhor do Bonfim, o visitante passa a fazer parte do universo de Jorge Amado.

Já a "Sala dos milagres", que lembra uma sala de ex-votos, contém uma profusão de materiais que dão pistas da vida pessoal e familiar do escritor, das viagens que realizou, das honrarias que recebeu, de sua atividade como editor, de sua correspondência com vários escritores, entre outros elementos. A partir de documentos originais ou réplicas, capas de publicações, cartas, fotos, diplomas e folhetos de cordel, constrói-se um mosaico revelador da intensidade com que Jorge Amado viveu seus 89 anos.

Como já afirmamos, tudo em Jorge Amado é superlativo: o número de textos que escreveu, o leque de países que visitou, a teia de amizades que construiu, a variedade de homenagens que recebeu e a galeria de personagens que criou. Não tivemos a pretensão de esgotar uma trajetória biográfica e literária tão vasta. A exposição oferece, antes, portas de entrada ao universo do escritor, chaves de leitura para que o público continue seu mergulho literário depois da visita, para que lance novos olhares sobre o homem e a obra.

Por fim, é importante registrar as valiosas colaborações que recebemos. Destacamos, em especial, a parceria da Fundação Casa de Jorge Amado: a maior parte das imagens e documentos presentes em *Jorge Amado e Universal* pertence a seu vasto e bem preservado acervo. Na verdade, a exposição foi concebida e realizada a muitas mãos, a partir de diálogos e discussões coletivas que tornaram o processo e o resultado mais ricos.

SÓ O CONHECIMENTO VIVIDO, O CONHECIMENTO DE DENTRO PARA FORA, AQUELE QUE NÃO É APRENDIDO NOS LIVROS NEM NA FRIA OBSERVAÇÃO DO FINO REPÓRTER DE FARO INFALÍVEL, SÓ AQUELE CONHECIMENTO QUE SE VIVEU DIA A DIA, MINUTO A MINUTO, NO ERRO E NO ACERTO (...) POSSIBILITA A CRIAÇÃO! ⛩

PENSAR PELA PRÓPRIA CABEÇA CUSTA CARO, PREÇO ALTO. AINDA ASSIM VALE A PENA (...) ⛩

A HISTÓRIA ACONTECE DIANTE DE NÓS, (...), NUM RITMO TÃO RÁPIDO,

TÃO ABSURDAMENTE RÁ
PIDO QUE UM DIA VAL
E ANOS, A SEMANA TE
M A MEDIDA DE UM SÉ
CULO. SÓ TENHO PENA
DE NÃO ME RESTAR O
TEMPO NECESSÁRIO PA
RA VER EM QUE TUDO
ISSO VAI DAR. A PE
NA OU A MÁQUINA DE
ESCREVER SÃO ARMAS
TÃO MORTAIS E NECES
SÁRIAS QUANTO O FUZ
IL E A METRALHADORA
. A INVENÇÃO É A Ú
NICA VERDADE, NENHU
M PODER CONSEGUIRÁ
JAMAIS NEGÁ-LA OU C
ORROMPÊ-LA. VINDE
OUVIR ESSAS HISTÓRI
AS E ESSAS CANÇÕES.

HHRESRI
NNTUO EVMRIRB
CONQROLESIIA
CEVNREDEIASAA
OOLFFQAUSNPOSSPUCPENTNSADA
SÓDUSOEAE
QOODÓQUE
ANSQ

E O CONHECIMENTO VIVIDO,
E O CONHECIMENTO APRENDIDO
ENCONTRADO NA FRIA OBSERVAÇÃO
NO VERTIGINOSO CRESCIMENTO
NUTRIDO DIA A DIA,
ILUSTRADO MINUTO A MINUTO,
E NO ACERTO [-]
TA A CRIAÇÃO [-]

RCA PELA PRÓPRIA CABEÇA
ASSIM PREÇO ALTO
VALE A PENA [-]

P E N
E S T
E S S

ÁGU
A D E ,

DONA FLOR
QUINCAS BE
TA BÁRBARA
GABRIELA
MENIN
ANTONIO BAL

EDRO ARCHAN

RRO D'ÁGUA

CAPITÃES DA A

O GRAPIÚNA

DUÍNO GUMA

Mais de 5 mil criaturas povoam as páginas de Jorge Amado. Algumas são inventadas, outras resultam da soma de várias pessoas que o escritor conheceu e há também aquelas que são transpostas — com certa dose de liberdade e poesia — da realidade histórica para a ficção.

Conforme Jorge Amado revela em *Navegação de cabotagem* (1992), Lindinalva, de *Jubiabá* (1935), era uma linda filha de usineiro, abandonada pelo noivo, pela qual ele se apaixonou quando jovem em um bordel de Maceió. Quincas Berro d'Água, de acordo com o poeta e crítico Affonso Romano de Sant'Anna, é inspirado no cabo Plutarco, cearense beberrão cuja história Jorge Amado ouviu em Fortaleza. Dona Flor, por sua vez, surgiu de um caso relatado pelo poeta Álvaro Moreyra sobre a viúva de um jornalista boêmio que se casou com um comerciante português, mas, sendo espírita, via o ex-marido querendo deitar-se com ela toda noite.

Justamente porque a literatura de Jorge Amado parte da "vida vivida", como costumava afirmar, ela é rica em tipos humanos e sociais, abrigando de imigrantes árabes a retirantes nordestinos, de fazendeiros a meninos de rua, de prostitutas a sacerdotes religiosos, de estivadores a professores universitários. Eles ganham contornos ao interagirem uns com os outros, em diálogos cheios de vitalidade e cenas coletivas com grande apelo visual.

Curiosamente, algumas personagens reaparecem ao longo da obra. Para dar apenas dois exemplos, Mestre Manuel navega com seu saveiro pelos mares de *Jubiabá* (1935), *Mar morto* (1936), *A morte e a morte de Quincas Berro d'Água* (1958), *Tereza Batista cansada de guerra* (1972) e *O sumiço da santa* (1988). Já o capoeirista Mestre Pastinha está em *Tenda dos milagres* (1969), *Dona Flor e seus dois maridos* (1966), *Os pastores da noite* (1964), *Tereza Batista cansada de guerra* (1972) e *O sumiço da santa* (1988).

GUMA
QUINCAS BERRO D'ÁGU
CHANJ
UÍNO

POTY LAZZARETTO

"Todos reconheceram os direitos de Pedro Bala à chefia, e foi desta época que a cidade começou a ouvir falar nos capitães da areia, crianças abandonadas que viviam do furto. Nunca ninguém soube o número exato de meninos que assim viviam. Eram bem uns cem e destes mais de quarenta dormiam nas ruínas do velho trapiche.

Vestidos de farrapos, sujos, semiesfomeados, agressivos, soltando palavrões e fumando pontas de cigarro, eram, em verdade, os donos da cidade, os que a conheciam totalmente, os que totalmente a amavam, os seus poetas. (...)

Procuravam um carinho, qualquer coisa fora daquela vida: o Professor naqueles livros que lia a noite toda, o Gato na cama de uma mulher da vida que lhe dava dinheiro, Pirulito na oração que o transfigurava, Barandão e Almiro no amor na areia do cais. O Sem-Pernas sentia que uma angústia o tomava e que era impossível dormir. (...)

Desde pequenos, na arriscada vida da rua, os capitães da areia eram como homens, eram iguais a homens. (...) E tiveram sempre que cuidar de si mesmos, foram sempre os responsáveis por si. Agora os mais velhos, os que eram há anos os chefes do grupo, estavam rapazolas, começavam a ir para seus destinos. O Professor já fora, fazia quadros no Rio de Janeiro. Boa-Vida se desligara aos poucos do trapiche, toca violão nas festas, vai aos candomblés, arma fuzuê nas quermesses. É mais um malandro na cidade. Seu nome já é conhecido até nos jornais. (...) Pirulito é frade num convento, Deus o chamou, nunca mais saberão dele. Agora é o Gato que parte, vai arrancar dinheiro dos coronéis de Ilhéus. (...)
Não demorará que os outros partam. Só Pedro Bala não sabe o que fazer. Dentro em pouco será mais que um rapazola, será um homem e terá que deixar para outro a chefia dos capitães da areia. Para onde irá?"

[CAPITÃES DA AREIA]

"Quando o saveiro chegou à Rampa do Mercado, o Diretor começava a discorrer sobre a secular imagem de Santa Bárbara, a do Trovão (...), obra capital da imaginária que dentro de alguns minutos ali estaria iluminando a sala, deslumbrando os senhores jornalistas, meus caros amigos! Sobre raios e trovões, datas e locais, santeiros e escultores, divergiam museólogos, historiadores, críticos de arte, uns pró, outros contra, todos competentíssimos e o Diretor ainda mais, a impecável batina branca, o ar seráfico fazendo se em alguns momentos pícaro e malicioso.

Antes que mestre Manuel e Maria Clara, terminada a amarração do saveiro, fossem cuidar do transporte da imagem, a Santa saiu do andor, deu um passo adiante, ajeitou as pregas do manto e se mandou.

Num meneio de ancas, Santa Bárbara, a do Trovão, passou entre mestre Manuel e Maria Clara e para eles sorriu, sorriso afetuoso e cúmplice. A ebômim colocou as mãos abertas diante do peito no gesto ritual e disse: 'Eparrei Oyá!'. Ao cruzar com o padre e a freira, fez um aceno gentil para a freira, piscou o olho para o padre.

Lá se foi Santa Bárbara, a do Trovão, subindo a Rampa do Mercado, andando para os lados do Elevador Lacerda. Levava certa pressa, pois a noite se aproximava e já era passada a hora do padê.
Também o negro bem posto se inclinou ao vê-la, tocou o chão com os dedos, depois os levou à testa e repetiu: 'Eparrei!'.
O negro era Camafeu de Oxóssi, obá de Xangô, barraqueiro do Mercado, solista de berimbau, outrora Presidente do Afoxé Filhos de Gandhi, e nem ele próprio sabia se ali se encontrava por acaso ou por obra e graça dos encantados. Antes que as luzes se acendessem nos postes, Yansã sumiu no meio do povo."

[O SUMIÇO DA SANTA]

CAPITÃES DA AREIA
PEDRO ARCHANJO
MENINO GRAPIU

O IMPA

ovêrno d

u Hitler d

abilidade,

sta que t

ara os go

des alia

t mostra

a ordem

erar demo

Ramirez

fendem

TES CHE

ROMAN DE JORGE
TRADUIT PAR VIOLANTE

ère boutique. Etaient rangés les
ux des bêtes de somme. Il tira
clé de sa poche, ouvrit la porte.
hommes ne laideraient pas à ren-
ir leur travail, et, comme c'était
ur de fête, ils voudraient sûre-
acheter quelque chose. Il resta
ssous le comptoir ; le brouillard
sur la table. Il le prit machina-
ent et commença à le feuilleter.
mple de Mario Gomez était ra-
ar élevé ; même en travaillant
ongtemps il était peu probable
arrivât jamais à rembourser sa
Il fallait lui rationner la mar-
-se. Ennuyé un qui allait lui
une sale tête, le regarder de
, cracher sur son passage !
lui, qu'y pouvait-il ? Il ouvrit
re à une autre page. Jeronimo,
chetait peu, à peine de quoi
ler ; il produisait son maïs,
ais sa patate douce. Ça, c'était
ore raisonnable ! Mais aussi, il
ait le meilleur terrain de la
ation. Si Artur avait été le mal-
e n'en pas à un colon qu'il l'au-
roufié, ce terrain, entre nous !
Il était en-
s mains de
imo depuis
nps du colo-
acio ; et le
ur Aurelin-
ue la vie de
intéressait
que la *fazen-*
avait laissé
hones dans
où il les
trouvées au
ut de la
du sieur.
tout, c'était
re du doc-
c'était lui le
n. Quant à
il avait
amment de
avec ces
res qui le
aient uni-
ent parce
il exécutait
rdres.
crutait le ciel
s'assombrir.

Ils sont en
de lâcher
alors...
aura de nom-
par - des-
le comptoir,
ait la por-
s'assit sur
erre qui se
ait près du
an. De loin,
arcevait les
s qui lor-
à la ronde
t la maison
naîtres. Il y
vait trois à
ux deux ainés étaient à la ville,
cole. Les enfants se servaient
ignaires comme les hommes
l'entouraient, comme lui. Ar-
qui savait à peine lire, écrire
re les quatre opérations. Alors
il importait la haine des travail-
es des villes, s'il pouvait don-
e l'instruction à ses fils, les en-
au lycée, et même, qui sait,
de l'un d'eux un docteur ?
in Gomez arrivait, la hache à
in. Avec d'autres hommes, il dé-
it un arbre de bois de fer, un
Les enfants chantaient et
voix aiguës, qui parvenaient
à Artur, lui entraient dans le

de grande tranquillité vers les
à bestiaux — cri inutile, car l'é
chèvres et les porcs, sept tê
tout alliaient paisiblement ven
desile nocturne. Quant à la
elle était si vieille et si plac
intinuellement lire à leurs oreil
qu'on eût dit plutôt une perso
la famille. Mais en entendant
Zéfa tressaillit comme s'il lui
lait un devoir auquel elle ne p
se soustraire. Elle murmura d
vrilles paroles, s'agita, ses yeux
s'animèrent. La vieille Jucundin
en continuant à s'occuper du
observa attentivement les ges
Zéfa.

Cela durait depuis de longu
nées, mais la vieille n'en avai
encore pris tout à fait son part
attendait toujours quelque chos
sorte de miracle, un événement
ordinaire. Elle était née dans le
elle avait grandi là, s'était
avait eu enfants et petits-en
elle connaissait chaque pouce
rain, sa maison étaient devenu
lieuses à force de planter et de

ter ; elle avait connu les séch
les ouragans (!), et même,
maison des maîtres, l'assassin
avait fait tant de bruit... Ma
ne pouvait se comparer à «
A son avis, un esprit était
réfugier dans le corps de Zéf
subir son châtiment expiatoire
parer les méfaits qu'il avait
de son vivant ; c'était, d'ailleu
croyance répandue parmi les
la jument, les journaliers et
lons. Quand venait l'heure des
cations, saluée par le cri nost
de Jeronimo touchant ses bê
vieille Jucundina restait toujou
l'expectative, car « cela » pou
ver tout à coup, à n'importe
moment. Quoi ? Elle ne le
même pas... Peut-être l'esprit
rait-il, une fois son temps d'ex
terminé, et reprendrait-il alors
min des régions célestes, où n'
plus ni la faim, ni les malad
les larmes... Et Zéfa qui, au
dans un passé oublié, avait
sacrée jolie fille, aux jambes
et aux yeux provocants, désir
les travailleurs, peut-être Zéfa
verrait-elle enfin la raison et re
trait-elle ses parents, son frè
nimo, sa belle-sœur Jucundina,
veux et ses cousins ?... Comme
arriverait-il ? Ça, Jucundina n
vait pas. Elle attendait seulem
la chose se produisait, et chaq
lorsque Zéfa commençait à se

JORGE
RLOS

DA "SEARA VERMELHA" ESC
IRRADIOU PARA TODO O MU
PRIMAVER A E PLANTAREMOS

onosa. Aqui foi uma cidade com um ri
de mulher. Depois restou apenas o deserto
rturada, mas a batalha estava finda
a ameaça de morte que pesava sôbre
Jamais um homem foi tão homem com
grado. Jamais foi tão grande a grandez
ocidade, o sangue mais generoso, mais f
nais sacrificado. Aqui por nossa vida, d
vidas as jovens mais felizes, os mais feliz
elos e os melhores de quantos existiram a
o ruinas colossais porém mais colossa
são os novos edifícios levantados. E' em
ver a terra arrancada pelas bombas e ma
te ainda é ver as fábricas novamente
nascer de tratores onde passaram os ta

ória da vida sôbre a morte — Stalingrad
de comunista — Stalingrado! Um arq
liaso olhando pela janela os undaimes e
ubindo para o céu: "Uma cidade para o
únista, tendo em conta a sua exigencia, p
mais sábio e perfeito do que nós e mu
ue nós exigirá". Uma cidade comunista
do — construida sôbre a guerra, sôbre
rramado.
ua rua moderna, com edificios confort
as avenidas batidas pelos mesmos home
n gerreiram, os mais famosos e imorta s
umana. "Rua da Paz" — foi o nome q
n. Eles querem a paz Paz para constr
e, para que os tratores rasguem os campo
a vida floresça novamente.
es as minhas mãos que tocaram essa mag
Felizes os meus olhos que viram a árv
sôbre a lembrança das trincheiras e

rimavera em Stalingrado, a sua terce
s. A primeira aconteceu quando sur
da revolução, a rosa de outubro de
pelas mãos de Lenin. Aqui: os assassin
a esperança asfixiar, aqui Stalin p
m certeza a transformou.
s e heróis, outra vez surgiu a primavera
socialista. Outra vez nesse tempo vol
assinos para matar a pátria do homem
struida. Outra vez Stalin tomou o futu
mãos e escreveu as páginas da história
is. Hoje é a terceira primavera da cida
ustre de tôdas as cidades, a primavera
o do comunismo, da construção das c
elétricas colossais e do canal que vai lig
Dom e cobrir de jardins a terra das ba

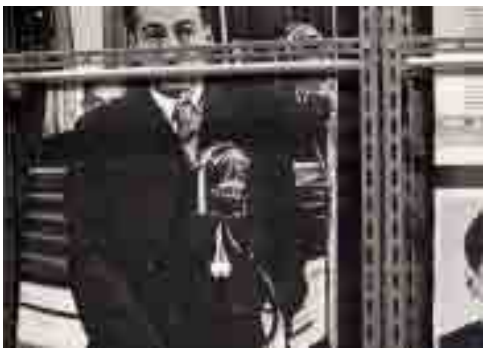
Os primeiros 25 anos da trajetória literária de Jorge Amado foram marcados pelo engajamento político. Em 1931, quando iniciou os estudos de direito no Rio de Janeiro, ingressou na Juventude Comunista. E isso se traduz em sua produção literária da época. No romance *Cacau* (1933), por exemplo, há uma passagem em que um dos peões desiste do romance com a filha do fazendeiro por solidariedade à classe trabalhadora. O negro Baldo, em *Jubiabá* (1935), transforma-se de vagabundo em trabalhador consciente. E o desfecho de *Mar morto* (1936) é uma greve.

Como o Estado Novo fechou o cerco contra os comunistas, em 1940 Jorge Amado foi para o Uruguai e a Argentina, fugindo à perseguição de Getúlio Vargas. Lá, escreveu *O cavaleiro da esperança* (1942), biografia do lendário líder comunista Luís Carlos Prestes. Ao regressar ao Brasil, em setembro de 1942, foi enviado à prisão da Ilha Grande, no Rio de Janeiro, e solto sob a condição de não sair da Bahia. Foi então que começou a publicar, no jornal *O Imparcial*, a coluna "Hora da Guerra". Durante três anos, comentou os acontecimentos da Segunda Guerra Mundial, denunciando o nazifascismo e discutindo a política latino-americana, a situação soviética etc.

Jorge Amado foi eleito deputado federal pelo Partido Comunista Brasileiro, em 1946, quando participou da Assembleia Constituinte e propôs emendas legislativas sobre direitos autorais e liberdade de culto religioso. No ano seguinte, seu mandato seria cassado. Foi por isso que, em 1948, seguiu para um novo exílio voluntário, dessa vez em Paris. De 1951 e 1952, viajou pela Europa do Leste, para conhecer o mundo soviético, e publicou uma obra que depois chamaria de "stalinista": a trilogia *Os subterrâneos da liberdade* (1954).

Em 1956, no entanto, o escritor saiu do Partido Comunista, em parte porque soubera das atrocidades cometidas por Stalin, em parte para poder se dedicar exclusivamente à literatura. *Gabriela cravo e canela* (1958), primeira publicação dessa nova fase, colecionou prêmios e foi considerada pela crítica um divisor de águas entre uma primeira produção engajada e outra, mais leve e cômica. Jorge Amado, por outro lado, sempre insistiu na unidade subjacente ao conjunto de sua obra, já que a cultura popular está presente no pano de fundo dos primeiros livros e a denúncia de injustiças sociais não desaparece por completo nos últimos.

Leitura
O Povo dos Morros e o Senador do Povo
40
O Povo dos Morros e o Senador do Povo
STADO DE SÃO PAULO



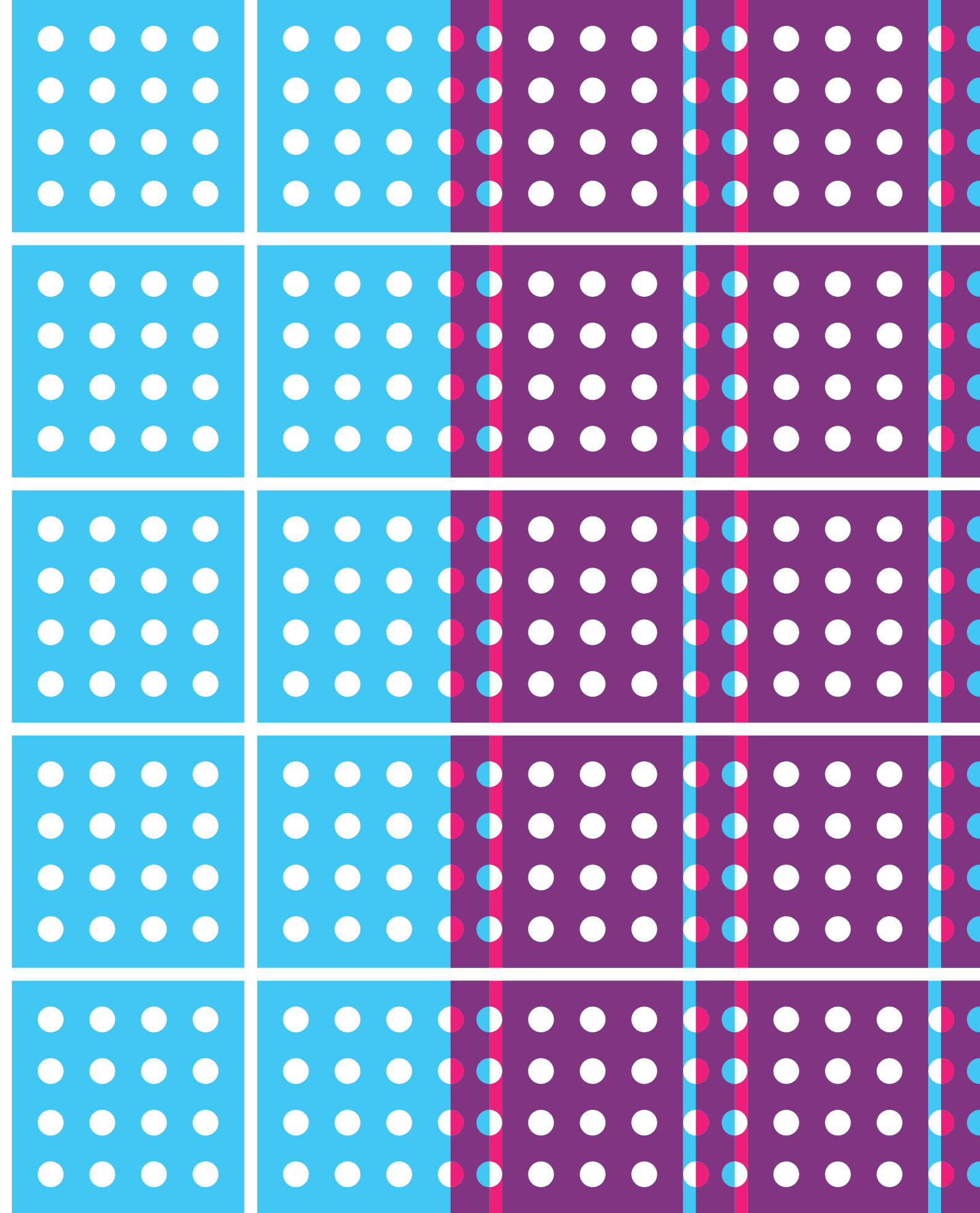
LIBERTAD PARA

"Quase desde menino admirava os comunistas. Quando, aos quatorze anos, deixara de engraxar sapatos para ingressar na fábrica, já entendera muito sobre os seus feitos e toda a sua simpatia estava com eles. (...) Aos poucos foi distinguindo alguns comunistas pela sua atuação na fábrica, e os acompanhava solidário em todas as suas posições e tomadas de posição. Desenvolvia uma ampla atividade de massa e nem mesmo se dava conta de como estava próximo ao Partido, continuava a imaginá lo inacessível. Um dia, talvez, quando tivesse mais idade e mais capacidade, poderia esperar, quem sabe?, pertencer ao Partido, possuir o título, para ele sobre todos honroso, de comunista."

[SUBTERRÂNEOS DA LIBERDADE]

"A vida do morro do Capa-Negro era difícil e dura. Aqueles homens todos trabalhavam muito, alguns no cais, carregando e descarregando navios ou conduzindo malas de viajantes, outros em fábricas distantes e em ofícios pobres: sapateiro, alfaiate, barbeiro. Negras vendiam arroz-doce, mungunzá, sarapatel, acarajé, nas ruas tortuosas da cidade, negras lavavam roupa, negras eram cozinheiras em casas ricas dos bairros chiques. Muitos dos garotos trabalhavam também. Eram engraxates, levavam recados, vendiam jornais. Alguns iam para casas bonitas e eram crias de famílias de dinheiro. Os mais se estendiam pelas ladeiras do morro em brigas, correrias, brincadeiras. Esses eram os mais novinhos. Já sabiam do seu destino desde cedo: cresceriam e iriam para o cais, onde ficariam curvos sob o peso dos sacos cheios de cacau, ou ganhariam a vida nas fábricas enormes. E não se revoltavam porque desde há muitos anos vinha sendo assim: os meninos das ruas bonitas e arborizadas iam ser médicos, advogados, engenheiros, comerciantes, homens ricos. E eles iam ser criados destes homens. Para isto é que existia o morro e os moradores do morro. Coisa que o negrinho Antônio Balduíno aprendeu desde cedo no exemplo diário dos maiores."

[JUBIABÁ]



PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIO – PNAD 1976 – DESIGNAÇÃO DA COR

ACASTANHADA · AGALEGADA · ALVA · ALVA ESCURA · ALVARENTA · ALVARINTA

ALVA ROSADA · ALVINHA · AMARELA · AMARELADA · AMARELA QUEIMADA

AMARELOSA · AMORENADA · AVERMELHADA · AZUL · AZUL-MARINHO · BAIANO

BEM BRANCA · BEM CLARA · BEM MORENA · BRANCA · BRANCA-AVERMELHADA

BRANCA MELADA · BRANCA PÁLIDA · BRANCA QUEIMADA · BRANCA SARDENTA

BRANCA SUJA · BRANQUIÇA · BRANQUINHA · BRONZE · BRONZEADA

BUGREZINHA ESCURA · BURRO QUANDO FOGE · CABOCLA · CABO VERDE · CAFÉ

CAFÉ COM LEITE · CANELA · CANELADA · CARDÃO · CASTANHA · CASTANHA-CLARA

CASTANHA-ESCURA · CHOCOLATE · CLARA · CLARINHA · COBRE · CORADA

COR DE CAFÉ · COR DE CANELA · COR DE CUIA · COR DE LEITE · COR DE OURO

COR-DE-ROSA · CORFIRME · CRIOULA · ENCERADA · ENXOFRADA · ESBRANQUICENTO

ESCURA · ESCURINHA · FOGOIÓ · GALEGA · GALEGADA · JAMBO · LARANJA · LILÁS

LOIRA · LOIRA CLARA · LOURA · LOURINHA · MALAIA · MARINHEIRA · MARROM

MEIO AMARELA · MEIO BRANCA · MEIO MORENA · MEIO PRETA · MELADA

MESTIÇA · MISCIGENAÇÃO · MISTA · MORENA · MORENA BEM CHEGADA

MORENA BRONZEADA · MORENA CANELADA · MORENA CASTANHA · MORENA CLARA

MORENA COR DE CANELA · MORENA COR DE JAMBO · MORENADA · MORENA ESCURA

MORENA FECHADA · MORENÃO · MORENA PARDA · MORENA ROXA · MORENA RUIVA

MORENA TRIGUEIRA · MORENINHA · MULATA · MULATINHA · NEGRA · NEGROTA

PÁLIDA · PARAÍBA · PARDA · PARDA-CLARA · POLACA · POUCO CLARA · POUCO MORENA

PRETA · PRETINHA · PUXA PARA BRANCA · QUASE NEGRA · QUEIMADA

QUEIMADA DE PRAIA · QUEIMADA DO SOL · REGULAR · RETINTA · ROSA · ROSADA

ROSA QUEIMADA · ROXA · RUIVA · RUSSO · SAPECADA · SARARÁ · SARAÚBA

TOSTADA · TRIGO · TRIGUEIRA · TURVA · VERDE · VERMELHA · SEM DECLARAÇÃO

A mestiçagem e o sincretismo religioso são os elementos mais recorrentes na imagem do Brasil que Jorge Amado ajudou a construir. Inspirado por autores como Manuel Querino e Gilberto Freyre, o romancista baiano acreditava que a mistura biológica e a troca cultural eram as melhores armas para criar uma sociedade original e pacífica.

Nos livros de Jorge Amado, a mistura e a conciliação de opostos aparecem de diversas maneiras: o amor entre uma retirante nordestina e um imigrante árabe em *Gabriela* (1958), a combinação entre sabedoria popular e cultura erudita em *Tenda dos milagres* (1969), o padre católico incorporando um orixá em *Os pastores da noite* (1964), Santa Bárbara se transformando em Iansã em *O sumiço da santa* (1988), entre outras.

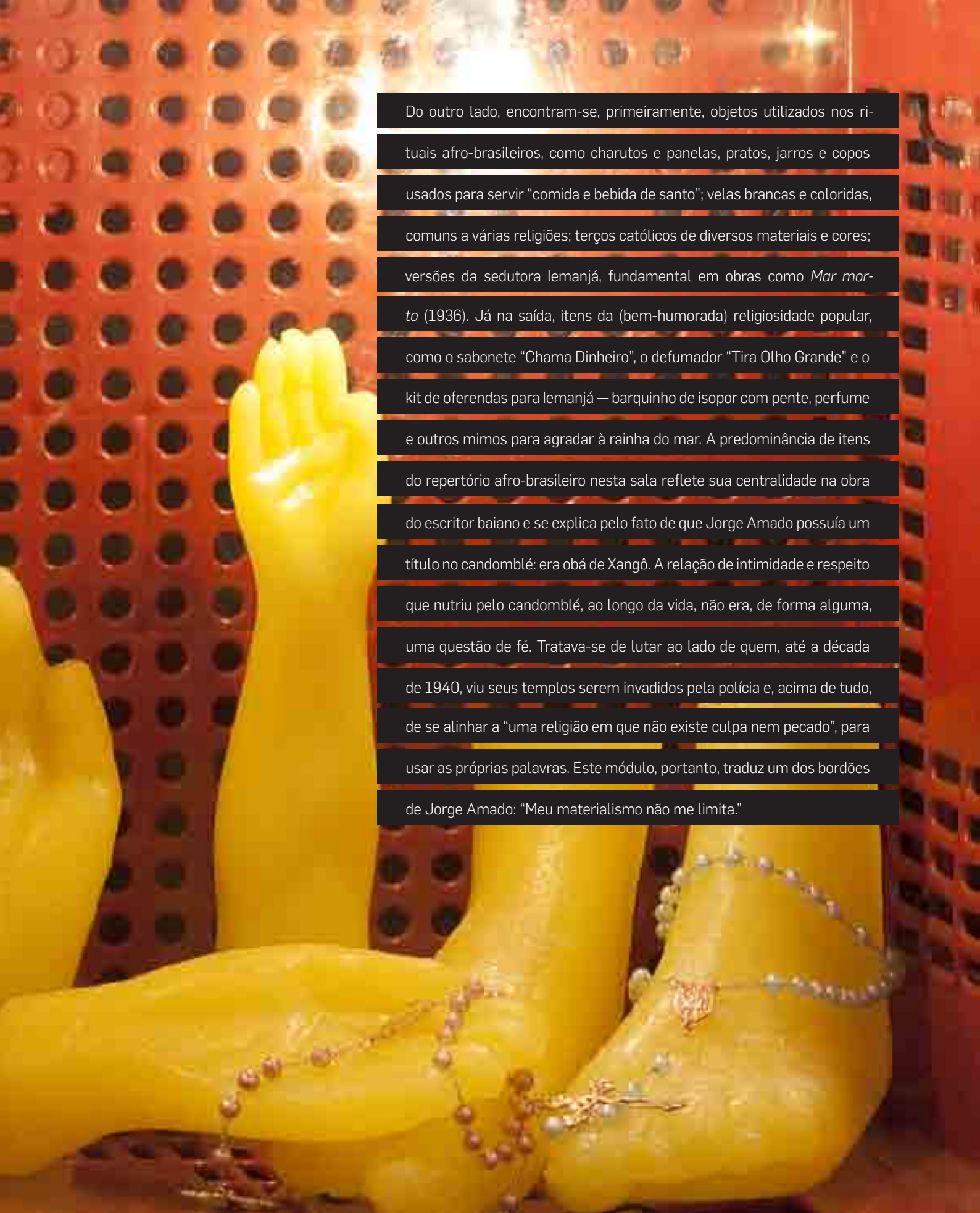
No entanto, essa utopia mestiça e sincrética não o cegava para a existência de uma forma específica de racismo entre nós, baseada na aparência e na posição socioeconômica. Ao contrário do modelo norte-americano, em que existem brancos de um lado e negros de outro, no Brasil há muitas nuances de classificação e pode-se, inclusive, mudar de uma categoria para outra.

Em 1976, foi feito, no Brasil, um teste com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad). Em vez de oferecer categorias raciais fechadas, deixou-se aberta a pergunta "Qual é sua cor?". Foram obtidas 136 respostas diferentes, que estão em uma das paredes desta sala. Na parede oposta, encontram-se as diversas designações utilizadas por Jorge Amado para caracterizar a cor de suas personagens.

DESIGNAÇÃO DA COR
ALVA
BRANCA
CABOCLA
CASTANHA CLARA
CASTANHA ESCURA
CHOCOLATE
CLARA
ESCURA
ESCURINHA
FOGOSO
MORENA FECHADA
MORENA JAMBO
MORENA PUXADA
MORENA QUEIMADA
MORENA SARARÁ
MORENA SARARÁ ESCURA
MORENA SARARÁ MUITO ESCURA
MORENA SARARÁ MUITO FECHADA
MORENA SARARÁ MUITO FECHADA
MORENA SARARÁ MUITO FECHAD

AMARELADA
ALVINHA · AMARELA
BRANCA MELADA
BRANCA PÁLIDA
CANELADA
CAFÉ COM LEITE · CANELA
CLARINHA · COBRE · CORADA
COR DE CAFÉ
GALEGA · GALEGUINHA · JAMBO · LARANJA · LILÁS · LOIRA
MORENA BEM CHEGADA
MORENA BRONZEADA
MORENA PARDA · MORENA ROXA
MORENA RUIVA
PRETINHA · PUXA PARA BRANCA
QUASE NEGRA
VERDE
VERMELHA · SEM DECLARAÇÃO

Dentro dos engradados, convivem lado a lado elementos de diferentes tradições religiosas. Logo Exu recebe os visitantes, "abrindo caminhos". Ele é o orixá do movimento e da comunicação entre universos distintos. Não foi por acaso que Jorge Amado o escolheu para ser uma espécie de logotipo pessoal. Depois de percorrer alguns objetos de uso ritualístico, vemos, também, imagens de pretos velhos e pombagiras, entidades caras à umbanda, religião que combina elementos do espiritismo, do candomblé e do cristianismo, bem como figuras com feições indígenas típicas, também, no "candomblé de caboclo". Seguindo essa linha, aparecem orixás de origem africana, fundamentais no candomblé — alguns deles acompanhados de santos católicos, com quem foram sincretizados na Bahia: Santa Bárbara, por exemplo, é Iansã e santo Antônio equivale a Ogum. Outro destaque são os ex-votos de cera, usados pelos fiéis católicos para agradecer aos santos pelas graças alcançadas. O módulo é fechado por um castiçal de sete velas judaico, estrelas de davi, um taqiyah (chapéu de orações islâmico) e um exemplar do Alcorão. Afinal, Jorge Amado criou algumas personagens judeus e muitas árabes.



Do outro lado, encontram-se, primeiramente, objetos utilizados nos rituais afro-brasileiros, como charutos e panelas, pratos, jarros e copos usados para servir "comida e bebida de santo"; velas brancas e coloridas, comuns a várias religiões; terços católicos de diversos materiais e cores; versões da sedutora Iemanjá, fundamental em obras como *Mar morto* (1936). Já na saída, itens da (bem-humorada) religiosidade popular, como o sabonete "Chama Dinheiro", o defumador "Tira Olho Grande" e o kit de oferendas para Iemanjá — barquinho de isopor com pente, perfume e outros mimos para agradar à rainha do mar. A predominância de itens do repertório afro-brasileiro nesta sala reflete sua centralidade na obra do escritor baiano e se explica pelo fato de que Jorge Amado possuía um título no candomblé: era obá de Xangô. A relação de intimidade e respeito que nutriu pelo candomblé, ao longo da vida, não era, de forma alguma, uma questão de fé. Tratava-se de lutar ao lado de quem, até a década de 1940, viu seus templos serem invadidos pela polícia e, acima de tudo, de se alinhar a "uma religião em que não existe culpa nem pecado", para usar as próprias palavras. Este módulo, portanto, traduz um dos bordões de Jorge Amado: "Meu materialismo não me limita."

REFÚGIO DOS LORDES

D'A

Jorge Amado se definiu certa vez como um "escritor de putas e vagabundos". Mais do que chocar ou divertir, as passagens eróticas de seus livros e as "espertezas" de suas personagens trazem à tona questões delicadas, como a violência contra a mulher, o celibato dos padres, a prostituição e a desvalorização da esfera pública na sociedade brasileira.

Gabriela cravo e canela (1958) começa com o assassinato de uma mulher adúltera, punição considerada justa no início do século 20, em Ilhéus. Tereza Batista (1972) é violentada e mantida presa pelo capitão Justiniano, mas depois conhece o êxtase ao se apaixonar por Daniel. O seminarista Ricardo sente um desejo incontrolável por Tieta, ao passo que o padre Abelardo namora com Patrícia, em *O sumiço da santa* (1988). Quanto ao destaque dado às prostitutas, talvez se explique pela compaixão frente ao destino trágico das moças que Jorge Amado conheceu na juven-

tude, órfãs ou noivas abandonadas que não tiveram outra alternativa. Além disso, por muito tempo, os prostíbulos – chamados de "castelos" – sediaram reuniões de negócios e encontros políticos, funcionando quase como instituições complementares ao casamento.

A malandragem, por sua vez, remete ao "jeitinho brasileiro", ou àquilo que o historiador Sérgio Buarque de Holanda denominou "cordialidade". Trata-se da mistura entre a esfera pública e a privada que vigora entre nós desde os tempos coloniais. Essa maneira de burlar leis e regras, lançando mão de laços afetivos, aparece, por exemplo, na falsificação dos documentos de Nacib e Gabriela; na troca de votos pelo fornecimento de serviços elétricos, proposta por Tieta a conhecidos seus em São Paulo; ou nos serviços sexuais prestados por Olímpia a potenciais clientes de seu marido, em *O sumiço da santa* (1988).

DOS LORDES

O DE LEONOR DOCE DE COCO

NID D'AMOUR

“Quanto aos escrúpulos, não foi com eles que progrediram as cidades do sul da Bahia, que se rasgaram as estradas, plantaram-se as fazendas, criou-se o comércio, construiu-se o porto, elevaram-se edifícios, fundaram-se jornais, exportou-se cacau para o mundo inteiro. Foi com tiros e tocaias, com falsas escrituras e medições inventadas, com mortes e crimes, com jagunços e aventureiros, com prostitutas e jogadores, com sangue e coragem. Uma vez Segismundo lembrara-se de seus escrúpulos. Tratava-se da medição da mata de Sequeiro Grande e lhe ofereciam pouco para o vulto do caxixe: cresceram-lhe subitamente os escrúpulos. Em vista disso queimaram-lhe o cartório e meteram-lhe uma bala na perna. A bala, por engano, isto é: por engano na perna pois destinava-se ela ao peito de Segismundo. Desde então ficou ele menos escrupuloso e mais barateiro, mais grapiúna ainda, graças a Deus. Por isso, quando morreu octogenário, seu enterro transformou-se em verdadeira manifestação de homenagem a quem fora, naquelas paragens, exemplo de civismo e devoção à justiça.”

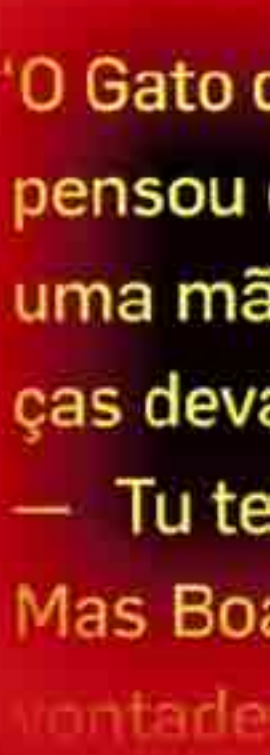
[GABRIELA, CRAVO E CANELA]

“Nos primeiros tempos do casamento, Dona Flor ficava toda encabulada e sem jeito, pois ele a exigia nuinha por inteiro:

— Onde já se viu vadiar de camisola? Por que tu te esconde? A vadiação é coisa santa, foi inventada por Deus no paraíso, tu não sabe?

Não só a despia toda como, achando pouco, tocava e brincava com os detalhes de seu corpo de curvas largas e reentrâncias profundas onde cruzavam-se sombra e luz num jogo de mistérios. Dona Flor tentava cobrir-se, Vadinho arrancava o lençol entre risos, expunha-lhe os seios rijos, a formosa bunda, o ventre quase despido de pêlos. Tomava dela como de um brinquedo, um brinquedo ou um fechado botão de rosa que ele fazia desabrochar em cada noite de prazer. Dona Flor ia perdendo a timidez, entregando-se àquela festa lasciva, crescendo em violência, tornando-se amante animosa e audaz. Nunca, porém, abandonou por completo a pudicícia e a vergonha; era necessário reconquistá-la cada vez, pois, apenas desperta dessas loucas audácias e dos ais de desmaio, voltava a ser tímida e pudorosa esposa.”

[DONA FLOR E SEUS DOIS MARIDOS]



deitou. Boa-Vida se estendeu ao lado. Quando
que o outro estava dormindo, o abraçou com
ão e com a outra começou a puxar-lhe as cal-
agarinho. Num minuto o Gato estava de pé:
enganou, mulato. Eu sou é homem.
a-Vida já não via nada, só via o seu desejo, a
que tinha do corpo alvo do Gato, de enrolar

Mais que tudo era o mar que o prendia, os navios que chegavam e partiam, a visão da água infinita, as cores variando. **[SEARA VERMELHA]**

— Vocês sabiam que no fundo do mar tem um céu igualzinho ao outro? Com estrela e tudo mais?
Pois tem, um céu mais cheio de estrelas, com sol e lua. Só que no fundo do mar é lua cheia todas as noites. **[PASTORES DA NOITE]**

Dificilmente um homem da terra entende o coração dos marinheiros.
(...) Pois o mar é mistério que nem os velhos marinheiros entendem. **[MAR MORTO]**

Suspenderam as velas do saveiro, puxaram a grande pedra que servia de âncora. A lua fizera do mar um caminho de prata, ao fundo recortava-se na montanha a cidade negra da Bahia. O saveiro foi-se afastando devagar. **[QUINCAS BERRO D'ÁGUA]**

A Bahia e o povo baiano foram matérias-primas fundamentais para Jorge Amado. Ele procurou conhecê-los de dentro, para poder recriá-los. Viveu em fazendas de cacau, morou no Pelourinho, frequentou terreiros de candomblé, rodas de capoeira, feiras, mercados e portos. Conforme explicou: "Tudo quanto sei, tudo quanto fiz e interpretei, o melhor que saiu de mim, eu o recebi do povo baiano (...). Como escrever sobre a vida ardente e mágica da Bahia sem ser parte integrante dessa vida? (*Carta a uma leitora sobre romances e personagens*).

Nesta sala, estão dispostas as várias facetas que compõem a Bahia de Jorge Amado. O mar está representado pelas garrafas de dendê. As festas populares são sintetizadas por uma fotografia "penetrável" da Festa da Lavagem do Bonfim. Nos painéis de fotos, figuram lado a lado a pobreza, a sujeira, a depredação do patrimônio, mas também a beleza natural, a alegria e as práticas culturais que tantos turistas atraem.

Conscientemente ou não, Jorge Amado ajudou a inventar a Bahia da forma que a imaginamos hoje. Por outro lado,

partiu da Bahia para falar sobre questões universais: amor, morte, desigualdades sociais, subversão, solidariedade, construção do próprio destino. Para isso, além de incorporar nos romances tudo que viveu na Bahia, inspirou-se na leitura de autores clássicos, como Charles Dickens, Maxim Gorke, Miguel de Cervantes, Rabelais e Mark Twain, cujos livros se encontram no banco dessa sala.

Para revelar um pouco mais de Jorge Amado enquanto homem e enquanto escritor, foram montados dois vídeos com base em materiais de arquivos, trazendo depoimentos do escritor, de familiares, amigos e críticos.

Por fim, também está presente nesse espaço o dialogo de Jorge Amado com as artes visuais. Não apenas ele foi um grande colecionador, como também estabeleceu parcerias com artistas que ilustraram seus livros ou criaram a partir de seu universo literário.

Carybé e Renina Katz, cujos originais estão expostos aqui, são dois dentre muitos exemplos.

"Caem gotas de sol através dos cacaueiros. Vão rebentar em raios no chão, quando batem nas poças de água lhe dão um colorido de rosa-chá. Como se houvesse uma chuva de topázio caindo do céu, virando pétalas de rosa-chá no chão de poeira ardente. Há todos os tons amarelos na tranquilidade da manhã nas roças de cacau. E, quando corre uma leve brisa, todo aquele mar de amarelo se balança, as tonalidades se confundem, criam um amarelo novo, o amarelo das roças de cacau, ah! o mais belo do mundo!"

[SÃO JORGE DOS ILHÉUS]

"Cresciam os casebres, filhos da precisão mais agoniada. Não tinham como pagar aluguel de casa ou quarto, nem mesmo nos mais imundos pardieiros, nem nos fedorentos cortiços da cidade velha onde se amontoavam famílias e famílias em pequenos e escuros cubículos.
Ali, pelo menos, tinham o mar e as areias, a paisagem de coqueiros. Era uma gente necessitada, eram os mais pobres de todos os pobres, um povo sem eira nem beira, vivendo de biscates e de trabalho pesado, mas nem por isso se deixavam vencer pela pobreza, colocavam se acima da miséria, não se entregavam ao desespero, não eram tristes e sem esperança."

[OS PASTORES DA NOITE]

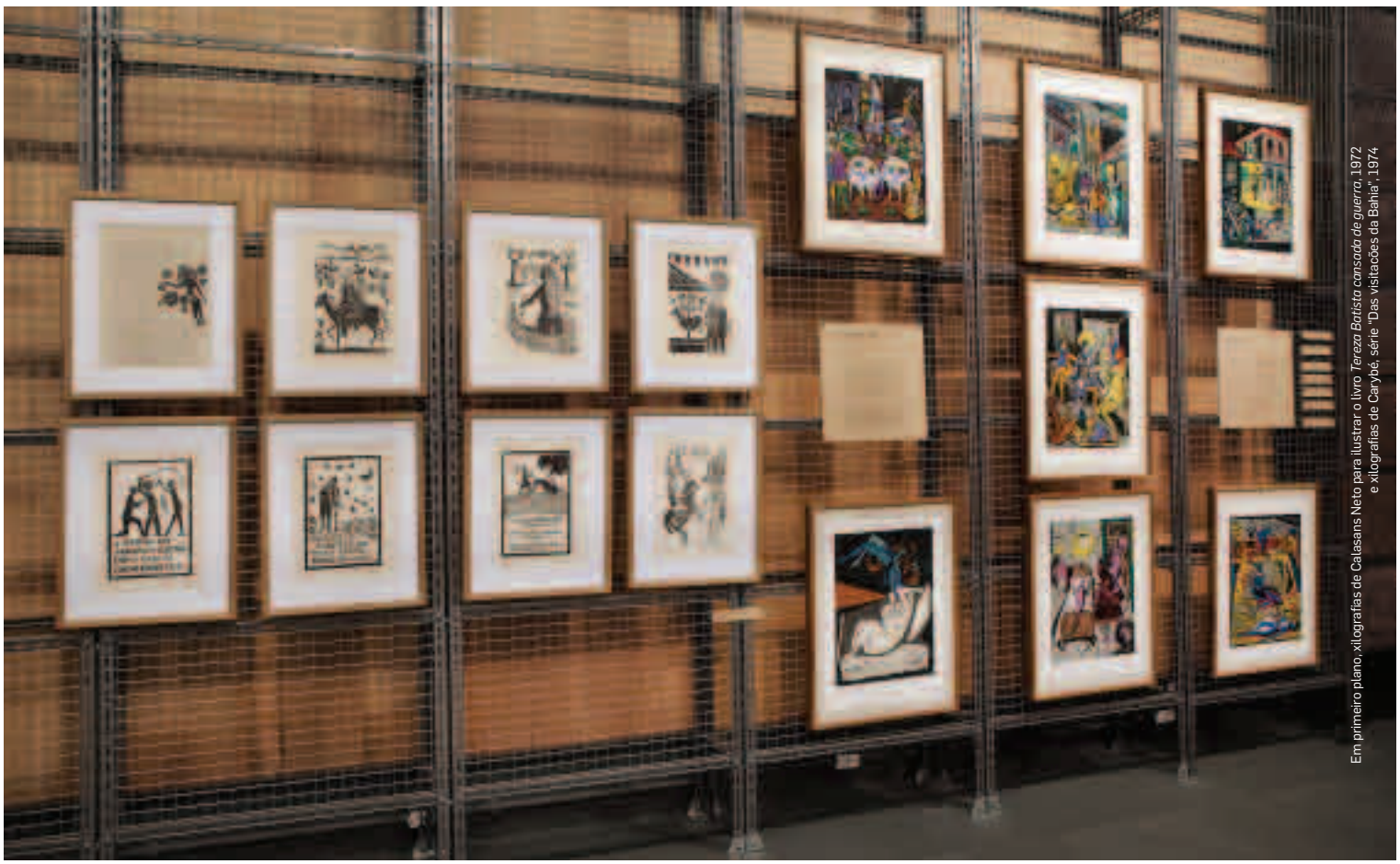
"Essa é a minha cidade e em todas as muitas cidades que andei, eu a revi num detalhe de beleza. Nenhuma assim, tão densa e oleosa. Nenhuma assim, para viver. Nela quero morrer, quando chegar o dia. Para sentir a brisa que vem do mar, ouvir à noite os atabaques e as canções dos marinheiros. A Cidade da Bahia, plantada sobre a montanha, penetrada de mar."

[BAHIA DE TODOS OS SANTOS]

"Essa cidade (...) não nasceu de repente, foi construída lentamente e está amassada no sangue dos escravos. No Largo do Pelourinho eles eram castigados, e das janelas dos sobradões imensos as frágeis iaiás espiavam os corpos nus cortados à chibata. Almas penadas habitam os casarões, e ficam vagando pelas escadas sujas. Nos sombrios corredores ouvem-se os ais de dor dos negros injustiçados. Libertam-se pela noite de mistérios e sobem pelas ladeiras clamando vingança."

[BAHIA DE TODOS OS SANTOS]

Xilografias de Renina Katz para ilustrar o livro *Os subterrâneos da liberdade*, 1956



Em primeiro plano, xilografias de Calasans Neto para ilustrar o livro *Tereza Batista cansada de guerra*, 1972
e xilografias de Carybé, série "Das visitações da Bahia", 1974

No romance *Tenda dos milagres* (1969), Lídio Corró é dono de uma tenda na qual imprime folhetos de cordel e pinta ex-votos, para que as pessoas agradeçam aos santos pelas graças alcançadas. Nas feiras e mercados de Salvador, até hoje se veem barracas saturadas de objetos e informações visuais. De alguma maneira, o local em que você se encontra alude a uma sala de ex-votos ou a uma barraca da Feira de São Joaquim. Porém, aqui, os materiais referem-se à trajetória pessoal e profissional do homem Jorge Amado.

Há fotos que dão pistas de sua infância na região de Itabuna, sul da Bahia, e também de sua vida familiar na casa do Rio Vermelho; fotos que revelam suas incontáveis amizades, com ilustres e desconhecidos, ricos e pobres; outras que, juntamente com passaportes e documentos de viagem, indicam sua impressionante circulação internacional. Os diplomas e títulos, por sua vez, dão indícios do reconhecimento que o romancista baiano obteve no Brasil e no exterior. Os folhetos de cordel recriando sua vida e sua

obra mostram que, da mesma forma que Jorge Amado se inspirou na literatura de cordel, também influenciou os trovadores populares, numa relação de mão dupla.

Jorge Amado, inclusive, foi colecionador de arte e estabeleceu parcerias com artistas plásticos que ilustraram seus livros. O lado editor aparece nas capas dos livros da coleção *Romance do Povo*, que Jorge Amado dirigiu na Editorial Vitória, nos anos 1950. Na mesma década, ele foi diretor do jornal *Paratodos*, publicação de caráter cultural e periodicidade semanal.

Os estudos sobre a literatura de Jorge Amado estão igualmente exemplificados nesta sala, bem como a relação de proximidade que os fãs estabeleciam com o escritor, por meio da troca de correspondência.

Encontram-se aqui, também, itens que comprovam a institucionalização de Jorge Amado. É o caso das capas da *Revista Exu*, publicada pela Fundação Casa de Jorge Amado durante vários anos, e das imagens da própria Fundação, inaugurada em 1987.

1952

Viaja à China e à Mongólia. Retorna ao Brasil com a família, passando a morar no apartamento dos pais, no Rio de Janeiro. Responde a processo pelo teor de seu romance *O mundo da paz*.

Com a aprovação da lei anticomunista, Jorge Amado fica proibido de entrar nos Estados Unidos e seus livros, de circularem naquele país.

1951

Publica *O mundo da paz* pela Editorial Vitória, Rio de Janeiro. Por esse livro, é processado e incurso na lei de segurança.

Recebe o Prêmio Internacional Stalin, em Moscou.

Nasce em França sua filha Paloma Jorge Amado.

1957

Escreve *O mundo da paz*, livro sobre os países socialistas.

1950

Por motivos políticos, o governo francês expulsa Jorge Amado e sua família do país. Realiza viagens políticas pela Europa Central e União Soviética.

1912 ▸ Nasce em 10 de agosto, na Fazenda Auricídia, no arraial de Ferradas, distrito de Itabuna (BA), filho de João Amado de Faria e de Eulália Leal Amado — dona Lalu. **1913** ▸ Com apenas 10 meses, vê seu pai ser ferido numa tocaia dentro da própria fazenda. **1914** ▸ A cheia do Rio Cachoeira e a epidemia de varíola levam a família Amado a residir em Ilhéus. João Amado sustenta a família vendendo tamancos. **1917** ▸ A família se muda para a Fazenda Tararanga, em Itajuípe (BA), onde seu pai volta à lida na lavoura de cacau. **1918** ▸ Já alfabetizado pela mãe, Jorge Amado entra na escola de Dona Guilhermina, em Ilhéus. **1922** ▸ Cria o jornalzinho *A Luneta*, que é distribuído para vizinhos e parentes. Nasce seu irmão James. **1923** ▸ Vai estudar em Salvador, em regime de internato, no Colégio Antônio Vieira, de padres jesuítas. Lá, escreve uma redação intitulada "O mar". Seu professor, padre Luiz Gonzaga Cabral, impressiona-se com o texto e passa a lhe emprestar livros de autores portugueses e também de Jonathan Swift, Charles Dickens e Walter Scott. **1924** ▸ Foge do colégio interno e viaja sozinho pelo sertão até Itaporanga, Sergipe, onde mora o avô paterno. **1926** ▸ Ainda como interno, frequenta o Colégio Ipiranga. Lá, funda e dirige os jornais *A Pátria* e *A Folha*. **1927** ▸ Passa a morar no Pelourinho e trabalha como repórter policial do *Diário da Bahia*. Depois, trabalha no jornal *O Imparcial*. Tem seu primeiro poema, "Poema ou Prosa", publicado na revista *A Luva*. Conhece o pai-de-santo Procópio, que o nomeará Ogã (protetor), o primeiro de seus muitos títulos no candomblé. **1928** ▸ Integra a Academia dos Rebeldes, grupo literário do qual fazem parte Clóvis Amorim, Guilherme Dias Gomes, Edison Carneiro, Sosígenes Costa e Walter da Silveira, entre outros, que faz oposição ao grupo Arco & Flexa e prega "uma arte moderna sem ser modernista". **1929** ▸ Começa a trabalhar em *O Jornal*, no qual publica, sob o pseudônimo de Y. Karl, a novela *Lenita*, escrita em parceria com Dias da Costa e Edison Carneiro. **1930** ▸ Muda-se para o Rio de Janeiro para estudar. Conhece Vinicius de Moraes, Otávio de Faria e outros nomes importantes da literatura. Identifica-se com o Movimento de 30, do qual fazem parte José Américo de Almeida, Rachel de Queiroz e Graciliano Ramos, entre outros escritores preocupados com questões sociais e com a valorização de particularidades regionais. **1931** ▸ É aprovado, como um dos primeiros colocados, no vestibular para a Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro. Publica, aos 18 anos, pela Editora Schmidt, seu primeiro romance, *O país do carnaval*, com prefácio de Augusto Frederico Schmidt e tiragem de mil exemplares. **1932** ▸ Muda-se para um apartamento em Ipanema com o poeta Raul Bopp. Conhece José América de Almeida, Amando Fontes, Rachel de Queiroz (através de quem se aproxima dos comunistas) e Gilberto Freyre. Viaja para Pirangi, na Bahia. Impressionado com a vida dos trabalhadores da região, começa a escrever *Cacau*. **1933** ▸ Casa-se em dezembro com Matilde Garcia Rosa, em Estância, Sergipe. A Ariel Editora, do Rio de Janeiro, publica *Cacau*, com tiragem de 2 mil exemplares e capa e ilustrações de Santa Rosa. O livro se esgota em um mês. É seu primeiro sucesso comercial. **1934** ▸ Publica *Suor* pela Ariel Editora, com capa de Santa Rosa. Trabalha na Livraria José Olympio Editora, do Rio de Janeiro, inicialmente escrevendo releases e depois na parte editorial. **1935** ▸ Nasce sua filha Eulália Dalila Amado (Lila). Forma-se em direito, mas nunca exerce a profissão. *Cacau* e *Suor* são publicados em Moscou. Publica *Jubiabá* pela Livraria José Olympio Editora, com capa e ilustrações de Santa Rosa. **1936** ▸ Publica *Mar morto* pela Livraria José Olympio Editora, com capa e ilustrações de Santa Rosa. Recebe o Prêmio Graça Aranha pelo romance *Mar morto*. É preso com outros escritores, acusado de participar do levante ocorrido em Natal, Rio Grande de Norte, em novembro de 1935. **1937** ▸ Viaja pela América Latina e Estados Unidos. Quando retorna, é preso em Manaus, Amazonas. Publica *Capitães da areia* pela Livraria José Olympio Editora. Seus livros são queimados em praça pública, em Salvador, Bahia, por ordem do comando da Sexta Região Militar. Segundo as atas militares, foram destruídos 1694 exemplares de *O País do carnaval*, *Cacau*, *Suor*, *Jubiabá*, *Mar morto* e *Capitães da areia*. **1938** ▸ Solto, é mandado para o Rio de Janeiro e posteriormente muda-se para São Paulo, onde reside com Rubem Braga. Depois vai para a Bahia e, em seguida, para Sergipe, onde publica *A Estrada do mar*, livro de poemas, com edição distribuída entre os amigos. *Suor* é publicado em inglês pela New America, Nova York, e *Jubiabá*, em francês, pela Gallimard, Paris. **1939** ▸ Retorna ao Rio e desenvolve intensa atividade política. Inicia colaboração com a revista *Vamos Ler*, que manterá até 1941. Compõe, com Dorival Caymmi e Carlos Lacerda, a serenata *Beijos pela noite*. Trabalha como editor-chefe das revistas *Diretrizes* e *Dom Casmurro*. O escritor franco-argelino Albert Camus, futuro Nobel de Literatura (1957), escreve artigo no jornal *Alger Républicain* classificando *Jubiabá* de "magnífico e

assombroso". **1940** ▸ Na *Diretrizes*, publica o primeiro capítulo de *ABC de Castro Alves*. Com José Lins do Rego, Graciliano Ramos, Aníbal Machado e Rachel de Queiroz, escreve a novela *Brandão, entre o amor e o mar*. Aproxima-se do Partido Comunista. **1941** ▸ Publica *ABC de Castro Alves* pela livraria Martins Editora, São Paulo, com capa e ilustração de Santa Rosa. Viaja à Argentina e ao Uruguai. Colabora com os periódicos portenhos *La Critica* e *Sud*. **1942** ▸ Publica em Buenos Aires *A vida de Luís Carlos Prestes*. Embora editado em espanhol, o livro é vendido clandestinamente no Brasil. Volta ao país, mas é preso ao desembarcar em Porto Alegre. De lá, é enviado para o Rio e depois para Salvador, onde fica confinado. Colabora na *Folha da Manhã*, de São Paulo. Torna-se chefe de redação do diário *Hoje*, do PCB, e secretário do Instituto Cultural Brasil-União Soviética. **1943** ▸ Volta às páginas de *O Imparcial* assinando as colunas "Hora da guerra" e "José, o ingênuo". Após seis anos de proibição de suas obras, publica *Terras do sem fim* pela Livraria Martins Editora, com capa de Clóvis Graciano, vendido livremente após anos de censura. **1944** ▸ A pedido de Bibi Ferreira, escreve a peça *O Amor de Castro Alves*, mas a companhia teatral da atriz é desfeita antes da encenação. Separa-se de Matilde Garcia Rosa. Lança *São Jorge dos Ilhéus* pela Livraria Martins Editora, com capa de Clóvis Graciano. **1945** ▸ Chefia a delegação baiana do I Congresso de Escritores em São Paulo. Participa da luta contra o Estado Novo e é novamente preso. Participa da organização do grande comício do Pacaembu pela libertação de Luís Carlos Prestes. Aí conhece Zélia Gattai, com quem passa a viver. É eleito em São Paulo, com 15315 votos, deputado federal pelo Partido Comunista Brasileiro. Dirige o *Diário Hoje* em São Paulo. O livro *Cavaleiro da esperança*, inspirado na vida de Luís Carlos Prestes, é publicado no Brasil pela Livraria Martins Editora. Publica *Bahia de todos os santos*, com capa de Clóvis Graciano e ilustrações de Manuel Martins, pela Livraria Martins Editora. **1946** ▸ O casal muda-se para um sítio que o escritor chamava de Peji de Oxóssi, entre São João de Meriti e Caxias, Rio de Janeiro. Assume o mandato de deputado federal pelo PCB na Assembleia Constituinte. Como deputado, propõe leis que asseguram a liberdade de culto religioso e fortalecem os direitos autorais. Entusiasmado com a leitura de *Jubiabá*, chega à Bahia o fotógrafo e etnólogo francês Pierre Verger, que acabaria se radicando em Salvador e se tornando um dos amigos mais íntimos de Jorge Amado. Publica *Seara vermelha* pela Livraria Martins Editora e *Homens e coisas do Partido Comunista* pela Editora Horizonte, Rio de Janeiro. **1947** ▸ Seu mandato de deputado é cassado, pouco depois de o PCB ser posto na ilegalidade. Nasce, no Rio de Janeiro, João Jorge, o primeiro filho com Zélia Gattai. Escreve os diálogos do filme *O cavalo número 13*, uma produção de Fernando de Barros, e ainda o argumento de *Estrela da manhã*, que seria dirigido por Mário Peixoto, encarregado também do roteiro (o filme acabou sendo feito, mas não por Peixoto). **1948** ▸ O registro do Partido Comunista é cancelado em janeiro e o mandato de Jorge Amado é cassado. Sem assento na Câmara Federal e tendo seus livros considerados "material subversivo", o escritor parte sozinho, em exílio voluntário, para Paris. Sua casa no Rio de Janeiro é invadida por agentes federais, que apreendem livros, fotos e documentos. A família passa a residir em Paris. É nessa ocasião que o escritor trava amizade com Jean-Paul Sartre, Picasso e outros expoentes da literatura e da arte mundiais. Na Polônia, participa do Congresso Mundial de Escritores e Artistas pela Paz. Viaja pela Europa e pela União Soviética. Com o título de *Terras Violentas*, estreia no Rio a adaptação da Atlântida do romance *Terras do sem fim*. **1949** ▸ Morre, no Rio de Janeiro, Lila, sua filha, que sofria de lúpus. **1950** ▸ Por motivos políticos, o governo francês expulsa Jorge Amado e sua família do país. O escritor, Zélia e João Jorge passam a residir em Dobris, Checoslováquia, no castelo da União dos Escritores. Realiza viagens políticas pela Europa Central e União Soviética. Escreve *O Mundo da paz*, livro sobre os países socialistas. **1951** ▸ Recebe o Prêmio Internacional Stalin, em Moscou. Nasce em Praga sua filha Paloma Jorge Amado. Publica *O Mundo da paz* pela Editorial Vitória, Rio de Janeiro. Por esse livro, é processado e incurso na lei de segurança. **1952** ▸ Viaja à China e à Mongólia. Retorna ao Brasil com a família, passando a morar no apartamento dos pais, no Rio de Janeiro. Responde a processo pelo teor de seu romance *O Mundo da paz*. Com a aprovação da lei anticomunista, Jorge Amado fica proibido de entrar nos Estados Unidos e seus livros, de circularem naquele país. **1953** ▸ Dirige, até 1956, a coleção *Romances do Povo*, da Editorial Vitória. **1954** ▸ Publica a trilogia *Os Subterrâneos da liberdade*, pela Livraria Martins Editora. Escreve, com Pablo Neruda, um folheto pela libertação do líder comunista português Álvaro Cunhal e contra o salazarismo. É eleito presidente da Associação Brasileira de Escritores. **1955** ▸ Afasta-se do Partido Comunista. Segundo explica, "porque queria voltar

a escrever". **1956** ▸ É lançada a partitura de *Não te digo adeus*, com letra de Jorge Amado e música do músico e maestro amazonense Cláudio Santoro. Assume, no Rio de Janeiro, a chefia de redação do quinzenário *Paratodos*, ao lado do irmão James, de Oscar Niemeyer e Moacir Werneck de Castro, entre outros. **1957** ▸ Viaja ao Oriente ao lado de Zélia e o casal Matilde e Pablo Neruda. Conhece a mãe-de-santo Menininha do Gantois, a quem ficaria ligado até a morte dela, em agosto de 1986. **1958** ▸ Com Dorival Caymmi, lança o disco *Canto de Amor à Bahia e Quatro Acalantos de Gabriela cravo e canela*. Publica *Gabriela cravo e canela* pela Livraria Martins Editora, com capa de Clóvis Graciano e ilustrações de Di Cavalcanti. Os 20 mil exemplares do livro esgotam-se em apenas duas semanas. O romance inaugura outra fase na obra de Jorge Amado, pautada pela discussão da mestiçagem e do sincretismo. **1959** ▸ Recebe o título de Obá Orolu no Axé Opô Afonjá. Embora fosse um "materialista convicto", admirava o candomblé, que considerava uma religião "alegre e sem pecado". Pelo romance *Gabriela cravo e canela*, recebe prêmios, como: Prêmio Machado de Assis, do Instituto Nacional do Livro; Prêmio Paula Brito, pela prefeitura do Distrito Federal; Prêmio Luiz Cláudio de Souza, pelo Pen Clube do Brasil; Prêmio Jabuti, da Câmara Brasileira do Livro. Publica, na revista *Senhor*, no Rio de Janeiro, a novela "A morte e a morte de Quincas Berro d'Água". **1960** ▸ Acompanha os escritores Jean-Paul Sartre e Simone de Beauvoir em viagens pelo Brasil. **1961** ▸ É eleito por unanimidade, no primeiro escrutínio, para a cadeira 23 da Academia Brasileira de Letras, que pertencia a Otavio Mangabeira e cujo patrono é José de Alencar. Com o dinheiro da venda dos direitos de adaptação de *Gabriela* para a Metro-Goldwyn-Mayer, compra um terreno no Rio Vermelho, em Salvador, Bahia, onde construirá casa e passará a morar. O presidente Jânio Quadros o convida para ser embaixador do Brasil na República Árabe Unida; o escritor recusa o convite. Publica *Os velhos marinheiros* pela Livraria Martins Editora, com ilustrações de Glauco Rodrigues, livro que comporta as novelas *A morte e a morte de Quincas Berro d'Água* e *A completa verdade sobre as discutidas aventuras do comandante Vasco Moscoso de Aragão, capitão de longo curso*. A Livraria Martins Editora lança as obras completas de Jorge Amado, ilustradas por artistas plásticos brasileiros. Estreia na TV Tupi, no Rio de Janeiro, a adaptação de *Gabriela cravo e canela*. **1962** ▸ Falece seu pai, João Amado de Faria, no Rio de Janeiro. Viaja a Cuba a convite da União dos Escritores Cubanos. Cria e dirige a companhia cinematográfica Proa Filmes, responsável pela adaptação para o cinema de seu romance *Seara vermelha*. **1963** ▸ A família muda-se para Salvador e se instala na casa no bairro do Rio Vermelho (na Rua Alagoinhas, 33). *O Cavaleiro da esperança* é apreendido pela polícia. **1964** ▸ Publica *Os pastores da noite* pela Livraria Martins Editora, com ilustrações de Aldemir Martins e capa de Clóvis Graciano. **1965** ▸ Graças à intervenção de Guilherme Figueiredo, então adido cultural do Brasil na França, Jorge Amado e sua família recebem autorização para poder entrar de novo naquele país. **1966** ▸ Volta a Portugal, onde sua entrada tinha sido proibida anteriormente, e faz concorrida sessão de autógrafos na Sociedade Nacional de Belas-Artes. Publica *Dona Flor e seus dois maridos* pela Livraria Martins Editora, com ilustrações de Floriano Teixeira e capa de Clóvis Graciano. **1967** ▸ A União Brasileira de Escritores (UBE), presidida por Peregrino Jr., apresenta em Estocolmo a candidatura de Jorge Amado ao Prêmio Nobel de Literatura. **1968** ▸ A UBE insiste em apresentar novamente a candidatura de Jorge Amado ao Nobel. O escritor concorda, mas exige que ela seja feita junto com a do romancista português Ferreira de Castro, seu amigo. Sua candidatura ao Prêmio Nobel foi repetida a cada ano pelas mais diversas instituições internacionais. **1969** ▸ Lança *Tenda dos milagres* pela Livraria Martins Editora, com capa de Carybé e ilustrações de Jenner Augusto. **1970** ▸ Recebe, da União Brasileira de Escritores, em São Paulo, o Troféu Juca Pato como intelectual do ano. Com Érico Veríssimo, lidera campanha contra a censura de livros. O filme *Capitães da areia*, produção americana, é lançado com o título *Sandpiti General*. **1971** ▸ Nasce seu primeiro neto, Bruno, filho de João Jorge e Maria da Luz Celestino. Divide com Ferreira de Castro o Prêmio Gulbenkian de Ficção, entregue na Academia do Mundo Latino, em Paris. Vive nos EUA por seis meses a convite do Instituto de Letras da Universidade da Pensilvânia, como professor convidado. **1972** ▸ Falece sua mãe, Eulália Leal Amado, aos 88 anos de idade, em Salvador, Bahia. Nasce Mariana, a primeira neta, filha de Paloma e Pedro Costa. A escola de samba Lins Imperial, de São Paulo, apresenta o enredo *Bahia de Jorge Amado*. É publicado o romance *Tereza Batista cansada de guerra*, pela Livraria Martins Editora, com capa de Carybé e ilustrações de Calasans Neto. **1973** ▸ Nasce Maria João, filha de João Jorge e Maria da Luz Celestino. Fernando Sabino dirige um documentário sobre

Jorge Amado. **1975** ▸ Marcel Camus dirige o filme *Otália da Bahia*, uma adaptação do livro *Os pastores da noite*. O livro *Gabriela cravo e canela* é adaptado por Walter George Durst para novela, com a atriz Sonia Braga no papel principal, pela Rede Globo. **1976** ▸ Nasce a neta Cecília, filha de Paloma e Pedro Costa. Recebe o Prêmio do Instituto Ítalo-Latino-Americano (Roma). Publica *O gato malhado e a andorinha Sinhá*, com ilustrações de Carybé, pela Editora Record, Rio de Janeiro, livro escrito em Paris, em 1948, como presente de aniversário de 1 ano para seu filho João Jorge. Estreia no cinema *Dona Flor e seus dois maridos*, de Bruno Barreto, com Sônia Braga, José Wilker e Mauro Mendonça. Após três meses de exibição, o filme bate recorde de bilheteria — 10 milhões de espectadores. **1977** ▸ A prefeitura de Itabuna tomba a casa onde nasceu Jorge Amado, em Ferradas. Recebe o título de sócio benemérito do afoxé Filhos de Gandhi. Publica *Tieta do agreste* pela Editora Record, Rio de Janeiro, com capa de Carlos Bastos e ilustrações de Calasans Neto. Nelson Pereira dos Santos lança o filme *Tenda dos milagres*. Participa como ator, em um pequeno papel, do filme *A Idade da terra*, de Glauber Rocha. Recebe o título de Comendador da Ordem Andrés Bello, Venezuela. **1978** ▸ O escritor oficializa, em 13 de maio, sua união com Zélia Gattai; a cerimônia acontece na casa do pintor Calasans Neto, em Itapuã. O cineasta Glauber Rocha realiza documentário sobre o escritor. **1979** ▸ A Som Livre lança o disco *Guia das ruas e dos mistérios da cidade de Salvador da Bahia*. Publica *Farda, fardão e camisola de dormir* pela Editora Record, com capa de Jenner Augusto e ilustrações de Otávio Araújo. Estreia na Broadway o musical *Saravá*, baseado em *Dona Flor e seus dois maridos*. Estreia o longa-metragem *Dona Flor e seus dois maridos*, dirigido por Bruno Barreto. Recebe o título de Commandeur de l'Ordre des Arts et des Lettres, da França. **1980** ▸ Nasce João Jorge Filho, outro neto que lhe é dado por João Jorge e Maria da Luz Celestino. Recebe o título de *doutor honoris causa* da Universidade Federal da Bahia e da Universidade Degli Studi de Bari. É condecorado como Grande Oficial da Ordem de Santiago da Espada pelo presidente português Ramalho Eanes. A revista *Vogue Brasil* dedica um número a Jorge Amado, que escreve o texto "O menino grapiúna". **1981** ▸ Em Ilhéus, Bahia, uma rua passa a ter seu nome, e outra, o de seu pai. Publica o livro de memórias *O menino grapiúna* pela Editora Record, com capa e ilustrações de Floriano Teixeira. O conto "Do recente milagre dos pássaros acontecido em terras de Alagoas, nas ribanceiras do rio São Francisco" é publicado pelo jornal francês *Le Matin*. Walter George Durst adapta *Terras do sem fim* para novela exibida pela Rede Globo, com participação de Jorge Amado e Dorival Caymmi na trilha sonora. **1982** ▸ É homenageado no Carnaval de Salvador pelo bloco Dengo da Bahia, que apresenta o enredo *Bahia de Jorge Amado*. A Caixa Econômica Federal lança 6 milhões de bilhetes de loteria com a efígie do escritor. Zélia Gattai publica *Um chapéu para viagem*, em que conta como conheceu Jorge. Começa a escrever *Bóris, o vermelho*, que, por diferentes motivos, seria seguidamente interrompido e acabou não sendo concluído. **1983** ▸ Recebe o Prêmio Dag Hammarsk Joed pela Academia Diplomática da Pax Mundi, Universidade de Évora, Portugal, e o Prêmio Grinzane Cavour, em Torino, Itália, por seu romance *pastores da noite*. Nasce Jorge Amado Neto, filho de João Jorge com sua segunda mulher, Rízia Vaz Coutrim. Jorge Amado e Zélia Gattai passam a morar uma parte do ano em Paris e outra no Brasil. Estreia o filme *Gabriela*, coprodução Brasil-Itália, dirigido por Bruno Barreto, com Sônia Braga no papel-título e o ator italiano Marcello Mastroianni interpretando Nacib. **1984** ▸ Zélia publica *Senhora dona do baile*, romance que trata do primeiro exílio do escritor. Recebe o Prêmio Nonino, Itália, e a comenda da Legião de Honra, no grau de Comendador em Paris. Publica *Tocaia grande*, com capa e ilustrações de Floriano Teixeira, e *A bola e o goleiro*, livro infantil com ilustrações de Aldemir Martins, ambos pela Editora Record. Recebe os prêmios Moinho Santista de Literatura e Prêmio Risit d'Aur, na Itália. Começam as articulações para a criação da Fundação Casa de Jorge Amado. **1985** ▸ Toma posse na Academia de Letras da Bahia, cadeira 21. É homenageado pelo Centro Georges Pompidou, Paris, com exposição e debates sobre sua obra. Realiza-se a "Semana Jorge Amado" no Museu de Arte de São Paulo e a Semana Cultural "Conheça Jorge Amado" em Curitiba, Paraná. É inaugurada a Avenida Jorge Amado, Salvador, Bahia, com uma escultura de Calasans Neto em homenagem ao escritor. Recebe o título de Grão-Mestre da Ordem do Rio Branco, no grau de Grande Oficial, oferecido pelo governo brasileiro. Participa do júri do Festival de Cinema de Cannes. A minissérie *Tenda dos milagres* é exibida pela Rede Globo. **1986** ▸ Participa, como presidente do júri, do VIII Festival Internacional do Novo Cinema Latino-Americano e é homenageado por Fidel Castro, em Cuba. Publica *O capeta Carybé*, sobre o artista e amigo Ca-

rybé, pela Editora Berlendis&Vertecchia, São Paulo. Recebe o Prêmio Dimitrof de Literatura, em Sófia, Bulgária. **1987** ▸ É inaugurada a Fundação Casa de Jorge Amado no Pelourinho, que passa a desenvolver intenso trabalho de preservação, estudo e divulgação da obra do escritor. Realiza-se a Semana do Autor Jorge Amado, no Instituto de Cooperação Ibero-Americano, Madri, Espanha. Publica o livro *Reportagem Incompleta*, com fotos de Jorge Amado por Zélia Gattai, pela Editora Corrupio, Salvador, Bahia. Nelson Pereira dos Santos dirige o filme *Jubiabá*. Recebe o título de *doutor honoris causa* da Universidade Lumierè, da cidade francesa de Lyon. Lançamento do primeiro número da revista *Exu*, da Fundação Casa de Jorge Amado. A Fundação Casa de Jorge Amado promove o seminário "50 anos do romance Capitães da areia". **1988** ▸ O maestro Carlos Veiga rege a Orquestra Sinfônica da Bahia tocando a peça do compositor Francisco Mignone inspirada em *A morte e a morte de Quincas Berro d'Água*. Recebe o Prêmio Pablo Picasso pela Unesco, durante o Simpósio Internacional de Escritores da América Latina e do Caribe. É inaugurada a Casa de Cultura Jorge Amado, em Ilhéus, Bahia. Zélia Gattai publica *Jardim de inverno*, onde fala do exílio na Checoslováquia em companhia de Jorge Amado. A Escola de Samba Vai-Vai é campeã do Carnaval em São Paulo com o enredo *Amado Jorge: A história de uma raça brasileira*. A Fundação Casa de Jorge Amado promove o seminário "30 Anos de *Gabriela*". **1989** ▸ O escritor é tema da escola de samba Império Serrano, no Rio de Janeiro. Recebe o Prêmio Pablo Neruda da Associação dos Escritores Soviéticos em Moscou e o Prêmio Etruria de Literatura na Itália pelo romance *O sumiço da santa*. *Tieta do agreste* é adaptado para novela exibida pela Rede Globo e *Capitães da areia*, para minissérie exibida pela TV Bandeirantes. A Fundação Casa de Jorge Amado promove o seminário "55 Anos de *Suor*". **1990** ▸ É realizada, na Universidade Livre de Berlim, Alemanha, o seminário "Cultura popular na obra de Jorge Amado". Recebe o Prêmio Mundial Cino Del Duca da Fundação Simone e Cino Del Duca. **1991** ▸ Preside o 14° Festival Cultural de Asylah, Marrocos, cujo tema é "Mestiçagem, o exemplo do Brasil". Escreve, sob encomenda, para uma empresa italiana a história "A descoberta da América pelos turcos", que deveria ser incluída num livro ao lado de textos do americano Norman Mailer e do mexicano Carlos Fuentes. **1992** ▸ Publica o livro de memórias *Navegação de Cabotagem* pela Editora Record. Estreia na Rede Globo a minissérie *Tereza Batista*. A Fundação Casa de Jorge Amado promove homenagens pelos 80 anos do escritor: seminários, publicações, exposições, mostras de cinema e um show no Largo do Pelourinho, com a participação, entre outros, de família Caymmi, Maria Bethânia, Gal Costa, Caetano Veloso, Gilberto Gil. **1993** ▸ Recebe a Medalha de Ouro da Cidade de Coimbra pela Câmara Municipal da Cidade, em Portugal. É realizada a exposição *A Tribute to Jorge Amado... from Bahia to the World*, pela The Free Library of Philadelphia, EUA. Sofre um infarto do miocárdio. No mesmo ano, descobre já ter perdido a visão central de um dos olhos por esclerose da mácula da retina. **1994** ▸ A Editora Record lança *A descoberta da América pelos turcos*, anteriormente publicado na França, em 1992. **1995** ▸ Recebe o Prêmio Camões, instituído pelos governos brasileiro e português. Recebe o título de *doutor honoris causa* da Universidade de Pádua, Itália; também na Itália, é contemplado com o Prêmio Vitaliano Brancatti. João Moreira Salles dirige o documentário *Jorge Amado*. **1996** ▸ Sofre um edema pulmonar em Paris. Cacá Diegues dirige o filme *Tieta do agreste*. **1997** ▸ É homenageado no Carnaval baiano com o tema *Tieta: eta carnaval porreta*. Realiza-se a exposição de fotos *Bahia Amada Amado*, de Maureen Bisilliat, com textos de 12 obras do escritor, no Memorial da América Latina, em São Paulo. A Editora Record lança *O milagre dos pássaros*, conto inédito no Brasil. **1998** ▸ Realiza-se a exposição *La Bahia de Amado* no Museo Nacional de Arte Decorativo, Buenos Aires, Argentina. É convidado de honra do *18° Salão do Livro de Paris*, cujo tema é o Brasil, e recebe o título de *doutor honoris causa* da Universidade Sorbonne Nouvelle e da Universidade Moderna de Lisboa. Estreia na Rede Globo a minissérie *Dona Flor e seus dois maridos*, adaptação de Dias Gomes para o romance de mesmo nome. Em Salvador, termina a fase principal de restauração do Pelourinho, cujas praças e largos recebem nomes de personagens de Jorge Amado. **1999** ▸ Recebe o título de *doutor honoris causa* pela Universidade de Brasília, em cerimônia realizada na FCJA. **2000** ▸ Recebe homenagem em Ilhéus, Bahia, com o Quarteirão Jorge Amado. **2001** ▸ Em 21 de junho, Jorge Amado é internado com uma crise de hiperglicemia e tem uma fibrilação cardíaca. Após alguns dias, retorna a sua casa; porém, em 6 de agosto, volta a se sentir mal e falece na cidade de Salvador, às 19h30. Seu corpo é cremado e suas cinzas, depositadas sob uma mangueira em sua residência no Rio Vermelho.

1952
1951
1950

NOTA DOS EDITORES

—

A versão em inglês desse catálogo contém traduções de grande parte dos textos que estão nas paredes da exposição e também os textos de todos os envolvidos no projeto, produzidos especialmente para a presente publicação. No entanto, optamos por não traduzir os extratos da obra de Jorge Amado, pelo fato de que uma tradução literária é algo complexo e delicado – que já foi feito por diversos tradutores especializados, no mercado editorial internacional. Aqueles que se interessarem por ler a obra de Jorge Amado – e esperamos que sejam muitos – , encontrarão à disposição diversos títulos em língua inglesa, como: *Gabriela, clove and cinammon*; *Home is the sailor: the whole truth concerning the redoubtful adventures of Captain Vasco Moscoso de Aragão*; *The two deaths of Quincas Wateryell: a tall tale*; *Shepherds in the night*; *Dona Flor and her two husbands: a moral and amorous tale*; *Tent of miracles*; *Tereza Batista: home from the wars*; *Tieta, the goat girl or The return of the prodigal daughter*; *Sea of death* e *Captains of the sand*.

NOTE FROM THE EDITORS

—

The English version of this catalog contains translations of most of the texts on the walls of the exhibition, as well as writing by everyone involved in the project, produced especially for this publication. However, we opted to not translate excerpts of Jorge Amado's novels due to the fact that literary translation is a complex, delicate process that has been done by specialized translators on many occasions for the international publishing market. Those who are interested in reading Jorge Amado's work—and we hope this exhibition will inspire many—will be able to find many English language translations, including: *Gabriela, clove and cinnamon; Home is the sailor: the whole truth concerning the redoubtful adventures of Captain Vasco Moscoso de Aragão; The two deaths of Quincas Wateryell: a tall tale; Shepherds in the night; Dona Flor and her two husbands: a moral and amorous tale; Tent of miracles; Tereza Batista: home from the wars; Tieta, the goat girl or The return of the prodigal daughter; Sea of death and Captains of the sand.*

SANTANDER

Marcial Portela

SANTANDER BRAZIL PRESIDENT

—

Santander believes that valuing local culture and the promotion and distribution of cultural and symbolic assets are indispensable tools in the pursuit of sustainable social and economic development. The exhibition *Jorge Amado e Universal* is in keeping with this principle, as it pays tribute to a writer above all spoke, to the Brazilian spirit: our religious diversity, cooking, relationships and stereotypes that compose the cultural identity of Brazil and especially that of his state, Bahia.

His work, multimedia even before that term arose, broke the barriers of literature, converging with dramaturgy and Brazilian folk stories. His work has been transformed into evening soap operas, inspired Hollywood and translated all over the world. And though his characters inhabit the Brazilian imagination, we still owe his work the recognition and pertinent analysis it deserves, even more so this year as we celebrate the 100th anniversary of his birth.

This book seeks to deepen the debate generated by the exhibition put on at the Museum of the Portuguese Language in São Paulo and the Museum of Modern Art in Salvador. In it, we have recorded some of the thoughts, works, objects and documents that were part of Jorge Amado's rich stew of references and as such are able to expand our perception of his literary universe and our Brazil.

MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA

Antonio Carlos de Moraes Sartini

DIRECTOR

—

The Museu da Língua Portuguesa (Portuguese Language Museum), a São Paulo State Cultural institution, is extremely honored to host the exhibition *Jorge Amado e Universal*.

Being a partner in the centenary commemoration of this great Brazilian author's birth is an enormous privilege to the museum and its public!

The exhibition, conceived by a team of renowned professionals, will certainly bring together thousands of young students of this author's work, which has contributed so greatly to the promotion of our literature and Brazilian culture throughout the world. Jorge Amado, whose books have been published in over 50 countries and translated into 49 languages, is certainly one of the most celebrated Brazilian literary artists in the four corners of the globe.

Initiating the exhibition of his work in the state of São Paulo and in its capital holds great significance, as São Paulo city is home to countless Brazilians from all over the country; furthermore, between 1946 and 1948, Jorge Amado was elected a federal deputy of the state of São Paulo, with extraordinary voting.

The exhibition, in a very entertaining fashion, presents visitors with a range of

Jorge Amado's facets: a great author, a politician engaged in noble causes and a citizen of the world!

Bahia, obviously, is present with all of its majesty in this exhibition, which continues, after its exhibition in São Paulo, to the Museum of Modern Art in Salvador.

Documents, photographs, personal objects and the author's wonderful texts are presented before an inspiring backdrop, forming an impressive artistic installation that serves as a base and frame for the exposition.

I cannot forget to thank the family of Jorge Amado and Zélia Gattai for their support and effort in the realization of this exhibition, my dear friends Ana Helena Curti and William Nacked, idealizers and executors of this exposition, and especially Fundação Casa de Jorge Amado and its entire team.

I would also like to thank our governor, Geraldo Alckmin, a great supporter of all the actions of the Museu da Língua Portuguesa and directly responsible for its creation and, also, our very dear state secretary of Culture, Marcelo Araújo, directly and effectively responsible for the museum's success, as he has always encouraged and assisted us greatly while director of our dear Pinacoteca do Estado and, now, as Secretary.

Jorge Amado now begins to coexist with us and the public of the Museu da Língua Portuguesa, sharing, with the likes of Guimarães Rosa, Clarice Lispector, Gilberto Freyre, Machado de Assis, Sérgio Correia da Costa, Cora Coralina, Fernando Pessoa and Oswald de Andrade, a very special space in our museum as well as our fondest memories.

Without the slightest doubt, by welcoming Jorge Amado, his many thousands of characters and the wonderful state of Bahia—the setting of his stories—the Museu da Língua Portuguesa now becomes an even more Brazilian museum!

Praise Jorge!

MAM-BA

Stella Carrozzo

DIRECTOR

—

Bahia's Museum of Modern Art (MAM-BA) is honored and thrilled to be hosting the *Jorge Amado e Universal* exhibit, a tribute to the 100th birthday of the most illustrious son of this state.

The fact that this exhibit is being showcased to the Bahia people, the main character in Jorge Amado's books, at Solar do Unhão, MAM-BA's headquarters and former setting, for over two centuries, of that large estate-based, enslaving, patriarchal society depicted in such a sharp manner by the writer, enhances the visiting audience's experience and understanding of the historic, social and anthropological nature of his work.

The changes the mansion has undergone since it was built in the late 17th century, ranging from the opulence of the main house, the dwelling of the agents of an aggressive culture in its methods and purposes, to the decay and degradation imposed on the building used, starting in the early 19th century, as a factory of different products, a fuel depository and military headquarters, are a testament of the historic processes experienced and reveal our relationship with culture and memory.

Its historic importance was reclaimed and acknowledged in 1943 when the house was listed as a historic heritage by Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). That was the start of a revitalization process. In the early 1060s, it was purchased by the State Government to be the seat of Bahia's Museum of Modern Art, whose renovation project was signed by its first director, Italian architect Lina Bo Bardi. Hence, Solar do Unhão has transcended its original characteristic and acquired a symbolic value. In a way, it stands as one of the elements making up this exhibit.

Since 2007, MAM-BA has been dedicated to honoring the humanistic tradition and the social commitment that were so striking in the work by Jorge Amado and so many other Brazilian and foreign artists and intellectuals who have helped our nation translate and understand the formation of Bahia's and Brazil's cultural identities. Besides encouraging visual production and artistic exchange we are offering educational actions and the opportunity to discuss topics of our history and contemporary life. Such topics are meant to bring the audience closer to this place of symbolic production and we hope they effectively help decrease social inequalities.

FUNDAÇÃO CASA DE JORGE AMADO

Myriam Fraga

EXECUTIVE DIRECTOR

—

Realized by Fundação Casa de Jorge Amado (Casa de Jorge Amado Foundation) as the high point of the centenary celebrations of its patron, the exhibition *Jorge Amado e Universal* (Jorge, Loved and Universal), conceived and executed by N&A Mercado Cultural with the support of the Ministry of Culture, is aimed at showing the public the full scope and contemporariness of one of the most celebrated Brazilian authors, who, surpassing the limits of permanent literary involvement, made his mark in the history of the 20th century, actively participating in relevant events that influenced the destiny of our civilization.

Situated in José de Alencar Square, in the heart of the city of Bahia and one of the scenarios par excellence of Amado's novels, Fundação Casa de Jorge Amado's archives hold documents, photos, manuscripts, correspondence, theses and articles about the author and his work, in addition to a complete collection of the author's books, published in a range of languages. It is also home to a vast collection of newspaper and magazine articles, preserving the memory for future generations of one of the most important Brazilian authors, someone whose work has enchanted readers across the globe.

By making part of the material that comprises the current exhibition available, the foundation fulfills one of its primary objectives, which is not to merely safeguard and preserve, but to equally make viable and promote relevant aspects of this valuable collection among a wider audience, opening the headquarters to researchers and students.

Thus, at the time of celebrating 100 years since the birth of its patron and by means of the exhibition, the foundation that carries his name seeks to not only reveal the importance and scope of the author and his work, but, in equal measure, intends to awaken the certainty in the public that the importance of an author is defined from the point at which that person is able to surpass the canons of a time through recreation, through words, through a time made eternal and truthful in its permanence.

N&A MERCADO CULTURAL

William Nacked

PRESIDENT

—

I consider the invitation to develop this exhibit in commemoration of the Jorge Amado's birthday Centennial to be an inestimable privilege.

The job required an extremely competent team with the organizational skills to make it happen, since our goal was to show Jorge the man. It may sound simple, but it wasn't: showing such a multifaceted man in his innumerable and priceless work, in a time and a Bahia that is now a distant past, truly a part of his world, as the general coordinator for the exhibit Ana Helena put it so well: show people the "superlative" Jorge.

So what name were we to give the exhibit? "Jorge, Amado and Universal!" playing with the meaning of his surname, which means "loved". That was how this great character was defined, not only by his work, but the man who anteceded it. We decided it would have to be a nationally and internationally known travelling exhibit.

Starting off in São Paulo at the Museum of the Portuguese Language, thus achieving national and attention before its crowning day in the city of Salvador at the Museum of Modern art on the writer's 100th centennial.

N&A Mercado Cultural and the entire staff responsible for making this exhibit a reality believes it will be one of the most significant tributes to our beloved Jorge Amado!

PALOMA JORGE AMADO

—

Eleven years after his death, the exposition *Jorge Amado e Universal* reveals a Jorge Amado as alive, pulsating, whole, idealistic, generous, and overflowing as he ever was. It shows this wonderful author through his characters, his themes, his land. Is reveals the immortality of his literature.

To us, his children, guardians of his work, heirs of the task of seeing it win over new readers, young readers, with each new day, it is truly gratifying to see the emotion in the eyes of each visitor: schoolboys learning to read, elderly readers, the Brazilian people – so loved by him –, foreigners passing by, reading in other languages, so many people...

João Jorge and I, his children, in the name of the Grapiuna people, are filled with joy and the very best of feelings: the certainty that the task is being fulfilled with excellence.

Rio de Janeiro, May 29, 2012.

ANA HELENA CURTI, FERNANDO LION, ILANA SELTZER GOLDSTEIN

CURATORS

—

Choosing the curatorial cutouts for this exhibit was a great challenge. Not only because Jorge Amado is superlative and plural but also because visitors bring their own Jorge Amado in here – oftentimes, the Jorge Amado of the stereotype and soap operas. We sought to find an approach that went beyond the common sense, allowed direct contact with his literary work, and discussed how Jorge Amado, besides a writer, was an interpreter of Brazil.

Whether as a political activist early in his career or as a novelist who, later on, recreated the mix-breed people and "Brazilian way", Jorge Amado always discussed, openly or in between the lines, countrywide issues. Due to his interest in the country and the massive resonance his literature achieved, he truly shaped how people saw Brazil.

It is true that the national identity always derives from a construction in which some elements are highlighted and others, obliterated. It is not an absolute truth but a partial representation, a contextual interpretation. However, it just

so happens that the Bahia writer was a great communicator who managed to reach a wide variety of social strata. In addition to the nearly 30 million books sold in Brazil and abroad, he had other channels to disseminate his ideas, such as public speeches and addresses, newspaper articles, the adaptations of his books into film, theater and TV, the carnival themes in his honor, and folk booklets written about him and his characters.

It is absolutely fitting that Jorge Amado chose Exu – associated to travels and communications in the Yoruba mythology – as his personal logo. The likeness of Exu was printed on the writer's stationery, features in materials used by Fundação Casa de Jorge Amado, and can also be seen on the back cover of his novels, including in the new edition by Companhia das Letras. Evidently, it is no run-of-the-mill depiction of Exu but a version drawn by his good friend Carybé, an Argentinean artist who moved to Bahia after having read *Jubiabá* and who is featured in the exhibit through original drawings.

True to the Exu way, Jorge Amado roamed between Europe and the Rio Vermelho district in Salvador, between literary awards and Candomblé courtyards, acting like some sort of cultural middleman. In *Navegação de Cabotagem* (1992), which condenses fragments of memories and ponderings about his life, he told of his pride in dialoging with different universes: *"I kept company with some of the masters, the true ones, in the universe of science, literature and the arts: Picasso, Sartre, Fréderic Joliot-Curie, it was my privilege to have known them. No lesser reward was to have merited the friendship of those who created the Bahia folk culture, to have been the theme for folk troubadours"* (p. 95).

His literary creation also dialogues with those two spheres. Much more sophisticated than it seems at first sight, his work drew inspiration from classic authors like Jonathan Swift, Rabelais, Miguel de Cervantes, Maxim Gorki and Charles Dickens (incidentally, those authors are hinted at by used books strewn on benches in one of the exhibit's modules). At the same time, he drinks from the fountain of serial stories, folk literature, and the "life lived" in the streets of Bahia, as the writer liked to say.

His intimate knowledge of the reality he wrote about set his work "between the historic document and poetry", as critic Antonio Candido once wrote (CANDIDO, Antonio. Poesia, documento e História. *Jorge Amado: 30 anos de literatura*. São Paulo: Martins, 1961). There was nothing improvised or impulsive about his creation process. Jorge Amado would read and rewrite passages many times, a fact that can be seen in the typed originals revised and scribbled by hand and duplicated in the exhibit. He also used a great stylistic weapon: the free indirect speech, a resource in which the narrator's and the characters' voices blend into one another.

In the words of Mozambican writer Mia Couto, *"that was one of the secrets of his lure: his artful naturality, his elaborate spontaneity. Today, as I reread his books, there stands out that tone of an intimate conversation, a conversation in the shade of a porch that begins in Salvador, Bahia, and stretches beyond the Atlantic. In that fluid, sprawled narration, Jorge unfolds his prose and his characters leap from the page into our daily life"* (COUTO, Mia. ...E fazer do nosso sonho uma casa. Testimonial transcribed in SCHWARCZ, Lilia and GOLDSTEIN, Ilana (orgs.). *Caderno de Leituras*: *O universo de Jorge Amado*. São Paulo: Cia. das Letras, 2009).

For all those reasons, Eduardo de Assis Duarte, professor at Universidade Federal de Minas Gerais, ascribes to Jorge Amado's fiction the role of getting more people to read in Brazil. The pleasure of reading his "chimerical novels" capable of reconciling current topics and heroic deeds, traditional plots and modernistic diction, would have increased the number of readers in an unparalleled manner among us. *"Walter Benjamim already showed that, if the audience at large preferred a film by Charles Chaplin than a painting by Pablo Picasso, it was because Chaplin used to bring the entire tradition of circus, melodrama and serial stories into play (...) Jorge Amado, on the other side of the Atlantic and having never heard of Benjamim, had the same insight (...)"*. It is no accident that the same critic rises against the shortsightedness of the "critics stemming from 22": *"such prejudice is a sign of the Brazilian university's elitism which, as a general rule, only reads the authors that it is the only one to read. (...) Jorge Amado is doubly stigmatized: for being a communist and for being a best-selling author"* (*O Estado de S. Paulo*, 22/7/96: D-12).

"Jorge Amado e Universal" is exactly meant to help break down occasional prejudices and stigmatizations, reassess Jorge Amado's importance in/for the Brazilian culture, and rediscover the pleasure of reading his work. To do that, two major spheres overlap in the exhibit. On the one hand, the *writer*'s creation, the characters and themes in his fiction. On the other, the opinions of Jorge Amado the *man*: his ideologies, utopias and takes on reality. Those two spheres blend into one another and are featured in the different themed modules making up the exhibit. Some of them merit to be highlighted.

The tile wall, a direct reference to the Rio Vermelho house, depicts sentences that are foreign to what we usually expect from

Jorge Amado and reveal a writer concerned about his time and the literary creation.

Another module presents a few characters by means of book excerpts, illustrations, and audiovisual materials: the Sand Captains (*Capitães da Areia*); Guma and Lívia; Antônio Balduíno; Pedro Archanjo; Gabriela and Nacib; Santa Bárbara/Iansã; Quincas Berro d'Água; Dona Flor, Vadinho and Teodoro; and the boy Grapiúna, who is Jorge Amado himself as a child.

The module dedicated to Jorge Amado's political side brings together the publications and events from the 1930s, 1940s and 1950s, including his election to federal representative by PCB, his journey through the Soviet world, and the publication of a biography on Luís Carlos Prestes. For 25 years, Jorge Amado's books were significantly influenced by that political activism.

In turn "mix-breeding and syncretism" represent the great mishmash of Brazilian society, our peculiar way of rating and discriminating — based more on one's looks than blood — and our religious syncretism as well. Those elements are recurring in the Bahia novelist's fiction, especially from 1960 onwards.

Erotica and mischief also find their way in there. If on the one hand erotic passages and the character's scams imprint humor to Amado's work, on the other they lead to questions, for instance, about gender relations, violence, and our way of flouting the law and breaking rules.

The largest module is the one dedicated to Bahia, the writer's raw material. The cocoa seeds on the wall where videos about the man and the writer are screened were not chosen casually, nor is it arbitrary the fact that the sea, such a core element in the author's universe, is represented by a massive amount of *dendê* oil. Additionally, the module depicts the heavenly landscapes and the delectable cuisine as well, but also the social inequalities, the filth, and the decay. Jorge Amado's Bahia was multiple and plural — beautiful and ugly, joyful and sad.

As a matter of fact, Jorge Amado started with Bahia to seek the universal, to talk about life, death, generosity, happiness, social inequalities. In his own words: "*artists — writers, fine, musicians — will be that more universal the more they are national, and their work will achieve immortality to the extent it depicts the markings of its time, bears witness, participates. (...) Woe is the artist who plans to create by running from the spectacle of his people, disregarding, for merely picturesque and decorative, the ambient reality, who pictures disconnecting man's great problems (...), from the outline of a determined time and a local ambience*" (Amado, Jorge. *Carta a uma leitora sobre romances e personagens.* Salvador: Casa de Palavras, 2003: s.p.).

The importance of folk celebrations in his novels is translated by a walk-in installation in the exhibit. As they traverse pipes hanging from the ceiling and making up an image of the Senhor do Bonfim's festival, visitors become part of Jorge Amado's universe.

In turn, "Sala dos Milagres" (Room of Miracles), which is reminiscent of a votive offering room, contains a plethora of materials that provide clues into the writer's personal and family life, the trips he went on, the honors he received, his activity as a publisher, and his correspondence with other writers, among other elements. Through original documents or their copies, publication covers, letters, photos, diplomas, and folk booklets one is allowed to build a mosaic that reveals how intensely Jorge Amado lived his 89 years.

As we said before, everything in Jorge Amado is superlative: the number of texts he wrote, the array of countries he visited, the web of friendships he put together, the variety of tributes he was paid, and the gallery of characters he created. We did not set out to fully encompass such a vast biographic and literary history. Primarily, this exhibit offers gateways into the writer's universe, reading keys for the audience to take their literary dive further after their visit, for them to cast a fresh look at the man and his work.

Lastly, it is important to register the valuable collaborations we received. We would like to offer special thanks to Fundação Casa de Jorge Amado: the majority of images and documents present in *Jorge Amado e Universal* are part of its vast and well preserved collection. The truth is, this exhibit was conceived and realized thanks to many, through collective dialogs and discussions that enriched the process and result.

CHARACTER'S ROOM

—

Over 5000 creatures inhabit Jorge Amado's pages. Some are completely made up, others spring from the combined traits of several people the writer met, and there are also those which are carried—with a certain dose of freedom and poetry—from historical reality into fiction.

As the writer reveals in *Navegação de cabotagem* (1992), Lindinalva, from *Jubiabá* (1935), was a sugar mill owner's beautiful daughter who had been abandoned by her fiancé and with whom Jorge Amado fell in love as a young man in a Maceió brothel. According to poet and critic Affonso Romano de Sant'Anna, Quincas Berro d'Água was inspired in Corporal *Plutarco, a drunken man from Ceará whose history Jorge Amado heard*

in Fortaleza. In turn, Dona Flor arose from a story poet Álvaro Moreyra told him about a nighttime-loving journalist's widow who married a Portuguese tradesman but who, as a spiritist, would see her husband trying to go to bed with her every night.

Exactly because Jorge Amado's literature starts from the "life lived", as the author used to say, it is rich in human and social types ranging from Arab immigrants to northeasterners fleeing the drought, from farmers to street kids, from prostitutes to religious priests, from longshoremen to university professors. They are outlined as they interact with one another in dialogues full of life and collective scenes of great visual appeal. In an interview to Alice Raillard, the writer explained: "The figure of the prominent character is not treated by me as that of an individual, standalone hero; he is always enveloped by a mass of secondary characters and a group" ("*Conversando com Jorge Amado*", 1992).

Peculiarly, some characters make repeat appearances in the course of his work. To give only two examples, Mestre Manuel sails on his sailboat on the seas of *Jubiabá* (1935), *Mar morto* (1936), *A morte e a morte de Quincas Berro d'Água* (1958), *Tereza Batista cansada de guerra* (1972) and *O sumiço da santa* (1988). In turn, *capoeira* player Mestre Pastinha is in *Tenda dos milagres* (1969), *Dona Flor e seus dois maridos* (1966), *Os pastores da noite* (1964), *Tereza Batista cansada de guerra* (1972) and *O sumiço da santa* (1988).

POLITICAL ROOM

—

The initial 25 years of Jorge Amado's literary career were marked by political engagement. In 1931, when he began studying law in Rio de Janeiro, he joined the Communist Youth movement. And this is reflected in his literary production from that time. In the novel *Cacau* (1933), for example, there is a passage in which one of the farm hands forsakes his romance with the farmer's daughter in solidarity with the labor class. The Afro-Brazilian Baldo, in *Jubiabá* (1935), transforms from a tramp into a conscientious worker. And the climax of *Mar Morto* (1936) is a strike.

As the New State began fencing off the communists, in 1940 Jorge Amado went to Uruguay and Argentina, fleeing the persecution of Getúlio Vargas. There, he penned *O Cavaleiro da Esperança* (1942), a biography on the legendary communist leader Luís Carlos Prestes. Upon his return to Brazil, in September 1942, he was imprisoned on Ilha Grande, in Rio de Janeiro, and released under the condition that he not leave Bahia. It was then that he began publishing the column "Hora da Guerra" (Time of War) in the newspaper *O Imparcial.* For a period of three years he commented on the events of the Second World War, speaking out against Fascism and Nazism and discussing Latin American politics, the Soviet situation, etc.

Jorge Amado was elected a federal deputy by the Brazilian Communist Party in 1946, when he took part in the Constituent Assembly and proposed legislative alterations regarding copyrights and freedom of religious practice. The following year, his mandate was brought under fire. It was for this reason that, in 1948, he opted once again for voluntary exile, this time in Paris. From 1951 to 1952 he travelled through Eastern Europe to learn more about the Soviet world, publishing a work that was later referred to as "Stalinist": the trilogy *Os Subterrâneos da liberdade* (1954).

In 1956, however, the author left the Communist Party, partly because of the atrocities committed by Stalin, and also so as to dedicate himself exclusively to literature. *Gabriela cravo e canela* (1958), the first publication from this new phase, collected a number of awards and was considered by critics as a turning point between an initially engaged production and another, lighter and more humorous. Jorge Amado, on the other hand, always insisted on the underlying unity of his work, as popular culture is present in the backdrop of the first books and the protest against social injustice does not disappear completely from his later works.

MISCEGENATION ROOM

—

A major part of the writings and discourse of Jorge Amado made reference to a mixed and plural Brazilian identity. In his novels, the blend and conciliation of opposites appear in a number of manners: love between a wanderer from the northeast and an Arab immigrant in *Gabriela* (1958), the combination between popular wisdom and erudite culture in *Tenda dos milagres* (1969), the catholic priest incorporating an Orisha in *Os pastores da noite* (1964), saint Bárbara transforming into Iansan in *O sumiço da santa* (1988), among others.

Miscegenation and religious syncretism are some of the most recurring elements in the image of Brazil that Jorge Amado helped to construe. Inspired by authors like Manuel Querino and Gilberto Freyre – whose book *Casa-grande & senzala* (1936) represented, according to Amado, "a great revolution" –, the Bahia-born novelist believed that biological mixture and the exchange of culture were the best weapons in creating an original and pacific society.

However, this mixed and syncretic utopia did not blind him to the existence of a specific form of racism in Brazilian society, based on an individual's

appearance and social and economic position. Jorge Amado noted that, contrary to the North American model, in which there where whites on one side and blacks on the other, in Brazil there are many nuances of classification and one can, in fact, move from one category to another.

In Brazil, in 1976, a test was conducted with a *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios* – PNAD (National Household Survey). Instead of offering closed racial categories, it left the question "What color are you?" open. There were 136 different answers, some very surprising, which are displayed on one of the walls of this room. In the literature of Jorge Amado, we find a variety almost as voluminous in the manner to describe the color of the characters, as can be seen on the other wall.

—

On the shelves, elements from different religious traditions live side by side. Right at the entrance to the room, on the right, Exu welcomes visitors, "opening paths". He is the Orisha of movement and communication between different worlds. It was no accident that Jorge Amado chose him as a form of personal logotype. After going past several ritualistic objects, we also see images of "old black men" and *pomba-giras*, entities from Umbanda, a religion that combines elements of Spiritism, Candomblé and Christianity, as well as other figures with indigenous features typical of Candomblé practices including *caboclos*, or indigenous spirits. Continuing in the same line, we see other Orishas of African origin, fundamental to Candomblé, several of them accompanied by the Catholic saints with whom they were syncretized in the state of Bahia: Saint Barbara, for example, is Iansan and Saint Anthony is equivalent to Ogoun. Also featuring on this wall are wax ex-votos, used by Catholics to thank Saints for miracles granted. The right side of the room is marked by a Jewish menorah, stars-of-David, a taqiyah (Muslim prayer cap) and a copy of the Koran. After all, Jorge Amado created several Jewish characters and many Arabian ones.

—

On the other side of the room there are objects used in Afro-Brazilian rituals, like cigars and pots, plates, jars and cups used to serve "sacred food"; white and colored candles, common to many religions; Catholic rosaries in a variety of materials and colors; versions of the seductive Yemanja, fundamental to novels like Sea of death (1936). Upon leaving the room you will find good-humored items of folk religiosity, such as the so-called "Money-Calling" soap, "Anti-Evil Eye" incense and a kit of offerings for Yemanja – a styrofoam boat containing a comb, perfume and other precious items to please the queen of the sea. The predominance of items from the Afro-Brazilian repertoire is a reflection of its centrality in the Bahian writer's work and is explained by the fact that Jorge Amado received a title in Candomblé: he was an Oba for Shango. The intimate, respectful relationship he nurtured for Candomblé over his life was not by any means a question of faith. It meant a struggle alongside a religion that until the 1940s, saw its temples invaded by the police and above all, being in tune with "a religion in which there is neither guilt, nor sin," in the writer's own words. Therefore, this room features one of Jorge Amado's sayings: "My materialism doesn't limit me."

EROTICISM AND TRICKERY

—

Canniness and eroticism are recurring elements in Jorge Amado's literature, especially as from *Gabriela cravo e canela* (1958). The themes usually came cloaked in humor and colloquial or strong language. One the one hand, this increases the text's transgression of content; on the other hand, it generates approximation with a broader audience. Contrary to what one may imagine, Jorge Amado treats both themes seriously and, besides shocking and entertaining, the erotic passages and the "smartness" also invite the reader to think.

The author approaches delicate issues, such as violence against women, the conquest of feminine pleasure, the celibacy of the clergy and prostitution. *Gabriela cravo e canela* (1958), for example, begins with the murder of an adulteress, a punishment considered fair at the beginning of the 20th century, in Ilhéus. The character Tereza Batista (1972) is violated and held prisoner by Capitan Justiniano, when an adolescent, but later discovers ecstasy upon meeting Daniel, whom she falls in love with. In *Tieta do agreste* (1977), seminarian Ricardo feels uncontrollable desire for his aunt, while father Abelardo has a secret relationship with Patrícia, in *O sumiço da santa* (1988).

Regarding the attention given by Jorge Amado to prostitutes, one may risk two specific explanations. The first is his compassion for the tragic destiny of these sweet and suffering young ladies that he met in his youth, orphaned youths or abandoned brides with no alternatives. The second is the fact that brothels had a completely different role in the first half of the 20th century: very often called "castles", hosting business meetings and political meetings among the most illustrious men, in addition to sometimes operating as institutions of extramarital activities.

Canniness, in turn, reflects the well-known "Brazilian quick-fix", or that which historian Sérgio Buarque de Holanda called "cordiality": the blend between the public and private spheres that has marked

Brazilian society since colonial times. This manner of scamming laws and regulations, making use of personal contacts and emotional ties to obtain advantages appears in a number of Jorge Amado's characters, such as the falsification of Nacib and Gabriela's documents, the swapping of votes in exchange for the provision of electric services, proposed by Tieta to acquaintances in São Paulo, or the sexual favors provided by Olímpia to her husband's potential clients, in *O sumiço da santa.*

BAHIA SQUARE

Bahia and its people served as fundamental raw material for Jorge Amado. He always sought to know them from inside, so as to recreate them. He often visited cocoa farms in the region of Ilhéus, he lived in Pelourinho, attained titles in candomblé, took part in capoeira circles, wandered through fairs, markers and ports. As he himself explained: "Everything I know, everything I did and interpreted, the best that came out of me, I took from the people of Bahia (...). The people are fundamentally my character, my theme, the flour and yeast of my truth, of my creation. (...) How can one right about the sensual and magical life of Bahia without being a part of this life, how? To create life it is necessary to live it and sensually (...)" (Carta a uma leitora sobre romances e personagens).

Some of the facets that comprise Jorge Amado's Bahia are displayed in this large room. The ocean, a fundamental element in so many books, is represented by the installation with palm oil bottles. Popular festivals are synthesized by "penetrating" photography of the *Festa da Lavagem do Bonfim*. Shown side by side on the photo panels are the poverty, filth, patrimonial depredation, natural beauty, joy and cultural practices that attract so many tourists.

Conscientiously or not, Jorge Amado helped invent Bahia in the manner we imagine it today. It was with good reason that professor and composer Jorge Pontual declared on TV Bahia that "we here in Bahia have no clue who is a character and who is real". And, during the celebrations for the 80th birthday of author Cleise Mendes, from Universidade Federal da Bahia, he asked: "Did Jorge Amado create Bahia or did Bahia create Jorge Amado?".

At the same time, Jorge Amado left Bahia to discuss national, and even universal, issues: love, death, social inequality, subversion, solidarity, building one's own destiny. Thus, besides incorporating everything he observed and experienced in Bahia in his novels, he took inspiration from the classical authors, such as Charles Dickens, Maxim Gorke, Miguel de Cervantes, Rabelais and Mark Twain, whose books are one the counter in this room.

To reveal a little more about Jorge Amado as a man and as an author, two video were created based on archive material, with statements from the author, family members, friends and critics.

Lastly, this space also holds Jorge Amado's dialogue with visual arts. He was not only a great collector, he also established partnerships with artists that illustrated his books or created based on his literary universe.

Carybé and Renina Katz, whose original works are displayed here, are two among many examples.

MIRACLES ROOM

In the novel *Tenda dos milagres* (1969), Lídio Corró is the owner of a tent in which he prints cordel pamphlets and paints ex-votos, for people offering thanks to the saints for their blessings. In the fairs and markets of Salvador, even today one finds tents filled with objects and visual information. In a sense, the place in which you find yourself alludes to a room of ex-votos or a tent at São Joaquim Fair. However, here, the material is in reference to the personal and professional trajectory of the man Jorge Amado.

There are photos that date back to his early childhood in Itabuna, in the south of Bahia, and also family life at home in Rio Vermelho; photos that reveal his uncountable friendships, with both the illustrious and unknown, rich and poor; others that, together with his passports and travel documents, tell of his impressive international wanderings. In turn, his diplomas and titles reveal the recognition the Bahia-born novelist obtained in Brazil and abroad. The cordel pamphlets recreating his life and his work show that, in the same way Jorge Amado was inspired by cordel literature, he also influenced the popular troubadours, in a two-way relationship.

Jorge Amado was also an art collector and established partnerships with plastic artists that illustrated his books, as can be seen on the outside walls of this room. His work as an editor appears on the cover of books from the collection *Romance do Povo*, which Jorge Amado directed at Editorial Vitória, in the 1950s. In the same decade, he was director of the newspaper *Paratodos*, a cultural publication with weekly circulation.

Studies on Jorge Amado's literature are equally exemplified in this room, along with the close relationship that fans established with the author, through the exchange of letters.

Here, too, one finds items that attest to the institutionalization of Jorge Amado. As is the case of the covers of *Revista Exu*, published by Fundação Casa de Jorge Amado over a number of years, and the images of the actual Foundation, inaugurated in 1987.

—

1912 ▸ Jorge Amado is born on August 10, at Fazenda (Farm) Auricídia in the village of Ferradas, district of Itabuna (BA—state of Bahia), son of João Amado de Faria and Eulália Leal Amado—Dona Lalu.

1913 ▸ At only 10 months old, sees his father get wounded in an ambush inside his own farm.

1914 ▸ The flooding of Rio Cachoeira and the smallpox epidemic lead the Amado family to reside in Ilheus. João Amado supports his family by selling clogs.

1917 ▸ The family moves to Fazenda Tararanga in Itajuípe (BA), where his father goes back to work in a cocoa plantation.

1918 ▸ Having already been taught how to read and write by his mother, Jorge Amado enters Dona Guilhermina School in Ilhéus.

1922 ▸ He creates the newspaper *A Luneta*, which is distributed to neighbors and relatives. His brother James is born.

1923 ▸ He goes to study in Salvador, at Antonio Vieira Jesuits' boarding school. There, he writes an essay entitled "The sea". His teacher, Father Luiz Gonzaga Cabral, is impressed with the text and begins lending him books of Portuguese authors, and also others, such as Jonathan Swift, Charles Dickens and Walter Scott.

1924 ▸ He runs away from boarding school and travels alone through the hinterlands until Itaporanga, state of Sergipe, where he lives with his paternal grandfather.

1926 ▸ Still as a boarding school student, attends Ipiranga School. There he founds and directs the newspapers *A Pátria*, and *A Folha*.

1927 ▸ The author goes to live in Pelourinho and works as a police reporter for *Diário da Bahia*. Afterwards, he works at the newspaper *O Imparcial*. He has his first poem, "Poem or prose," published in *A Luva*. He meets *pai-de-santo* (male priest of the Umbamda/Candomblé/Quimbanda Afro-Brazilian religions) Procópio, who will appoint him as the Ogã (protector), the first of his many titles in Candomblé.

1928 ▸ He joins the *Academia dos Rebeldes* (Academy of Rebels), literary group which comprises Clóvis Amorim, Guilherme Dias Gomes, Edison Carneiro, Sosigenes Costa and Walter da Silveira, among others, opposed to the group *Arco & Flecha* (Bow & Arrow) and preaches "a modern art without being modernist."

1929 ▸ He starts working at *O Jornal*, in which he publishes, under the pseudonym of Y. Karl, the novel *Lenita*, written in partnership with Dias da Costa and Edison Carneiro.

1930 ▸ He moves to Rio de Janeiro to study. He meets Vinicius de Moraes, Otávio de Faria and other important names in literature. He identifies himself with the *Movimento de 30* (30's Movement), which comprises, José Américo de Almeida, Rachel de Queiroz and Graciliano Ramos, among other writers who are concerned with social issues and the recognition of regional particularities.

1931 ▸ He passes as one of the top candidates on the entrance exam for the Faculty of Law, at the University of Rio de Janeiro. He publishes, at the age of 18, through Editora (Publisher) Schmidt, his first novel, *The country of carnival*, with foreword by Augusto Frederico Schmidt and a print run of one thousand copies.

1932 ▸ The author moves to an apartment in Ipanema with poet Raul Bopp. He meets José América de Almeida, Amando Fontes, Rachel de Queiroz (through whom he meets the Communists) and Gilberto Freyre. He travels to Pirangi in Bahia. Impressed with the lives of workers in the region, he begins writing *Cocoa*.

1933 ▸ He marries Matilde Garcia Rosa in December, in Estância, Sergipe. Editora Ariel, of Rio de Janeiro, publishes *Cocoa*, with a print run of 2000 copies with cover and illustrations by Santa Rosa. The book sells out in a month. It is his first commercial success.

1934 ▸ *Sweat* is published by Editora Ariel with cover by Santa Rosa. He works at the Livraria José Olympio Editora, in Rio de Janeiro, initially writing releases and then working at the editorial department.

1935 ▸ Birth of daughter Eulália Dalila Amado (Lila). He graduates in Law, but never practices the profession. *Cocoa* and *Sweat* are published in Moscow. He publishes *Jubiabá* through Livraria José Olympio Editora, cover and illustrations by Santa Rosa.

1936 ▸ He publishes *Sea of death* through Livraria José Olympio Editora, cover and illustrations by Santa Rosa. He is awarded the Graça Aranha Prize for the novel *Sea of death.* The author is arrested with other writers accused of participating in an uprising which occurred in Natal, Rio Grande do Norte, in November 1935.

1937 ▸ He travels through Latin America and the United States. When he returns, he is arrested in Manaus, Amazonas. He publishes *Captains of the sand* by Publisher Livraria José Olympio. His books are burned in a public square in Salvador, Bahia, by order of the command of the Sixth Military Region. According to military records, 1,694 copies of *Country of Carnival*, *Cocoa*, *Sweat, Jubiabá, Sea of death,* and *Captains of the sand* were destroyed.

1938 ▸ Released, he is sent to Rio de Janeiro and later moves to Sao Paulo, where he resides with Ruben Braga. After that he goes to Bahia and then to Sergipe, where he publishes *The road to the sea*, a book of poems, edition distributed among friends. *Sweat* is published in English by New America, New York, and *Jubiabá* in French by Gallimard, Paris.

1939 ▸ He returns to Rio and develops intense political activity. The author initiates collaboration with the *Vamos Ler* magazine, which continues until 1941. He composes with Dorival Caymmi and Carlos Lacerda, the serenade *Beijos pela noite (*Kisses throughout the night). He works as chief editor of the magazines *Diretrizes* and *Dom Casmurro*. The Franco-Algerian writer Albert Camus, future Nobel Prize for Literature laureate (1957), writes an article in the newspaper *Alger Républicain* describing the novel *Jubiabá* as "beautiful and frightening".

1940 ▸ In *Diretrizes*, he publishes the first chapter of *Saga of Castro Alves*. With José Lins do Rego, Graciliano Ramos, Anibal Machado and Rachel de Queiroz, writes the novel *Brandão, between love and the sea*. He becomes close with the Communist Party.

1941 ▸ He publishes *Saga of Castro Alves* through Livraria Martins Editora, São Paulo, cover and illustrations by Santa Rosa. He travels to Argentina and Uruguay. He collaborates with the newsletters *La Critica and Sud* from Buenos Aires.

1942 ▸ He publishes in Buenos Aires *The Life of Luis Carlos Prestes*. Although published in Spanish, the book is sold clandestinely in Brazil. He returns to the country, but is arrested on arrival in Porto Alegre. From there he is sent to Rio and then to Salvador, where he is imprisoned. He collaborates on the *Folha da Manhã*, of São Paulo. Becoming chief of the newspaper *Hoje* of PCB, and secretary of the Cultural Institute of Brazil-Soviet Union.

1943 ▸ He returns to the pages of *O Imparcial* signing the columns "Hora da Guerra" and "José, o ingênuo." After a six-year ban on his works, publishes *The violent land* through Livraria Martins Editora, cover by Clóvis Graciano, sold freely after years of censorship.

1944 ▸ At the request of Bibi Ferreira, writes the play *O amor de Castro Alves* (Castro Alves' love), but the actress' theatrical company closes before the performance. He separates from Matilde Garcia Rosa. He releases *The golden harvest* through Livraria Martins Editora, cover by Clóvis Graciano.

1945 ▸ He leads the delegation from Bahia to the 1st Congress of Writers in Sao Paulo. He participates in the fight against the New State and is arrested again. The author participates in the organization of the large Pacaembu rally for the release of Luis Carlos Prestes. There he meets Zélia Gattai, and they move in together. He is elected to congress in Sao Paulo, with 15,315 votes, to represent the Brazilian Communist Party. He manages *Diário Hoje* in Sao Paulo The book *Knight of hope*, inspired by the life of Luis Carlos Prestes, is published in Brazil through Livraria Martins Editora. He publishes *Bahia de todos os santos* (no English translation for the title), cover by Clóvis Graciano and illustrations by Manuel Martins, published by Livraria Martins Editora.

1946 ▸ The couple moves to a ranch the writer used to call Peji de Oxóssi, between São João de Meriti and Caxias, Rio de Janeiro. He assumes the office of congressman for the PCB in the Constituent Assembly. As a member, proposes laws that guarantee freedom of religious worship and strengthen copyright protections. Excited by his reading of *Jubiabá*, French photographer and anthropologist Pierre Verger arrives in Bahia, he later settles in Salvador and becomes one of the closest friends of Jorge Amado. The author publishes *Red fields* through Livraria Martins Editora and *Homens e coisas do Partido Comunista* (No English translation) by Editora Horizonte, Rio de Janeiro.

1947 ▸ His membership in congress is revoked, shortly after PCB was outlawed. João Jorge, his first child with Zélia Gattai is born in Rio de Janeiro. The author writes the dialogues of the movie *O cavalo número 13* (no English translation), a production of Fernando de Barros, and also the plot for *Estrela da manhã* (no English translation), which was to be directed by Mário Peixoto, and was also in charge of the screenplay (the film was eventually made, but not by Peixoto).

1948 ▸ The registration of the Communist Party is canceled in January and the membership of Jorge Amado in congress is revoked. Without a seat in Congress and having his books considered "subversive material", the writer goes alone, into voluntary exile, to Paris. His house in Rio de Janeiro is raided by federal agents seizing books, photos, and documents. The family takes up residence in Paris. It is then that the writer befriends Jean-Paul Sartre, Picasso, and other representatives of the literary and art world. In Poland, he takes part in the World Congress of Writers and Artists for Peace. He travels throughout Europe and the Soviet Union. With the title *Violent lands*, Atlântida's adaptation of the novel *The violent land* premiers in Rio.

1949 ▸ His daughter, Lila, suffering from lupus dies in Rio de Janeiro.

1950 ▸ For political reasons the French government expels Jorge Amado and his family from the country. The writer, Zélia and João Jorge start living in Dobris, Czechoslovakia, in the castle of the Writers' Union. He travels for political purposes through Central Europe and the Soviet Union. He writes *The world of peace,* a book about the socialist countries

1951 ▸ He receives the International Stalin Prize in Moscow. Paloma Jorge Amado, his daughter is born in Prague. The author publishes *The world of peace* through Editorial Vitória, Rio de Janeiro. For this book he is charged with violating security laws.

1952 ▸ He travels to China and Mongolia. He returns to Brazil with his family and moves into his parent's apartment in Rio de Janeiro. The author responds to the charges over the content of his novel *The world of peace*. With the approval of Anti-Communist laws, Jorge Amado is prohibited from entering the United States and his books are prohibited from circulation in the country.

1953 ▸ He manages, until 1956 the collection *Romances do Povo* (no English translation) of Editorial Vitória.

1954 ▸ He publishes the trilogy *The undergrounds of freedom,* through Livraria Martins Editora. With Pablo Neruda writes a brochure on the liberation of Portuguese Communist leader Álvaro Cunhal and against *Salazarismo* (the regime of Antonio Salazar in Portugal). He is elected President of the Brazilian Association of Writers.

1955 ▸ He leaves the Communist Party, explaining: "because I wanted to go back to writing".

1956 ▸ He releases the sheet music of *Não te Digo Adeus* (no English translation), with lyrics by Jorge Amado and the music by the maestro amazonense (from the state of Amazonas) Cláudio Santoro. He assumes the position of Chief Editor of the bi-weekly newspaper *Paratodos*, alongside his brother James, Oscar Niemeyer and Moacir Werneck de Castro, and others.

1957 ▸ He travels to the Far East with Zélia and the couple Matilde and Pablo Neruda. He meets *mãe-de-santo Menininha do Gantois* with whom he stays in contact until her death in August 1986.

1958 ▸ With Dorival Caymmi, releases the record *Canto de amor à Bahia e quatro acalantos de Gabriela cravo e canela.* He publishes *Gabriela clove and cinnamon* through Livraria Martins Editora, cover by Clóvis Graciano and illustrations by Di Cavalcanti. The 20,000 copies of the book sell out in just 2 weeks. The novel opens a new phase in the works of Jorge Amado guided by the discussions of miscegenation and syncretism.

1959 ▸ He receives the title of Obá Orolu at Axé Opô Afonjá. Although he called himself "an inveterate materialistic person" he admired the Candomblé, a religion which he considered "happy and without sin." The novel *Gabriela clove and cinnamon*, receives awards such as: Machado de Assis Prize, awarded by the National Book Institute of Brazil; Paula Brito Award by the City Hall of the Federal District; Luiz Claudio de Souza Award, by the Pen Club of Brazil; Jabuti Award, by the Brazilian Book Chamber. He publishes, in the magazine *Senhor,* in Rio de Janeiro, the novel *The two deaths of Quincas Wateryell*.

1960 ▸ He accompanies the writers Jean-Paul Sartre and Simon de Beauvoir on trips through Brazil.

1961 ▸ Unanimously elected on the first ballot for the seat 23 of the Brazilian Academy of Letters, which belonged to Otavio Mangabeira, whose patron was José de Alencar. With the money from the sale of adaptation rights of *Gabriela* to Metro-Goldwyn-Mayer, buys land in Rio Vermelho, in Salvador, Bahia, where he builds the house in which he will live. President Jânio Quadros invites him to be the Brazilian ambassador to the United Arab Republic, the writer refuses the invitation. He publishes *Home is the sailor* through Livraria Martins Editora, with illustrations by Glauco Rodrigues, a book which contains the novels *The two deaths of Quincas Wateryell* and *A completa verdade sobre as discutidas aventuras do comandante Vasco Moscoso de Aragão, capitão de longo curso* (no English translation). Livraria Martins Editora releases the complete works of Jorge Amado, illustrated by Brazilian artists. Adaptation of *Gabriela clove and cinnamon* premieres on TV Tupi in Rio de Janeiro.

1962 ▸ His father, João Amado de Faria passes away in Rio de Janeiro. He travels to Cuba at the invitation of the Cuban Writers' Union. The author creates and runs the film company Proa Filmes, responsible for the film adaptation of his novel *Red fields*.

1963 ▸ The family moves to Salvador and settles in the house in the neighborhood of Rio Vermelho (Rua Alagoinhas, 33). *The knight of hope* is confiscated by the police.

1964 ▸ He publishes *Shepherds of the night* through Livraria Martins Editora, with illustrations by Aldemir Martins and cover by Clóvis Graciano.

1965 ▸ Thanks to the intervention of Guilherme Figueiredo, then the cultural attaché of Brazil in France, Jorge Amado and his family are authorized to enter that country again.

1966 ▸ He returns to Portugal, where his entry had been prohibited earlier, and has a well-attended book signing session at the National Society of Fine Arts. Jorge Amado publishes *Dona Flor and her two husbands* through Livraria Martins Editora with illustrations by Floriano Teixeira and cover by Clóvis Graciano.

1967 ▸ The Brazilian Writers'Union (UBE) chaired by Peregrino Jr. nominates Jorge Amado as a candidate for the Noble Prize for Literature in Stockholm**.**

1968 ▸ The UBE insists on resubmitting Jorge Amado's nomination for the Nobel Prize. The writer agrees, but demands that it is done along with the Portuguese novelist Ferreira de Castro's nomination, his friend. His candidacy for the Nobel Prize is repeated every year by several international institutions.

1969 ▸ He releases *Tent of miracles* through Livraria Martins Editora, cover by Carybé and illustrations by Jenner Augusto.

1970 ▸ The author receives, from the

Brazilian Writers' Union, the Juca Pato Trophy awarded to the intellectual of the year, in São Paulo. He leads, with Érico Veríssimo, a campaign against the censorship of books. The film *Captains of the sand*, an American production, is released under the title Sandpiti General.

1971 ▸ Bruno, his first grandson is born, son of João Jorge and Maria da Luz Celestino. He shares with Ferreira de Castro the Gulbenkian Prize for Fiction, granted to them at the *Académie du Monde Latin* (Latin World Academy), in Paris. Invited by the Letters Institute of Pennsylvania State University to be a guest professor, he lives in the U.S. for six months.

1972 ▸ His mother, Eulália Leal Amado, passes away at 88 years old, in Salvador, Bahia. His first grandaughter, Mariana, is born, daughter of Paloma and Pedro Costa. The samba school Lins Imperial, from São Paulo, presents the theme *Jorge Amado's Bahia.* His novel *Tereza Batista: home from the wars* is published by Livraria Martins Editora, cover by Carybé and illustrations by Calasans Neto.

1973 ▸ Maria João is born, daughter of João Jorge and Maria da Luz Celestino. Fernando Sabino directs a documentary about Jorge Amado.

1975 ▸ Marcel Camus directs the movie *Otália da Bahia* (*Otalia*), adapted from the book *Shepards of the Night.* The book *Gabriela clove and cinnamon* is adapted by Walter George Durst into a soap opera, starring actress Sonia Braga in the leading role, through Rede Globo.

1976 ▸ His grandaughter Cecília is born, daughter of Paloma and Pedro Costa. He receives the Prize from the Italian-Latin American Institute (Rome). He publishes *The swallow and the Tom cat*, with illustrations by Carybé, through Editora Record, Rio de Janeiro. The book was written in Paris, in 1948, as a birthday gift to his 1 year old son João Jorge. The movie *Dona Flor and her two husbands* premiers, directed by Bruno Barreto, starring Sônia Braga, José Wilker and Mauro Mendonça. After three months in theaters, the movie is a blockbuster – 10 million viewers.

1977 ▸ The Itabuna City Hall turns the house in which Jorge Amado was born, in Ferradas, into a historical building. He is granted the title of distinguished member of the *afoxé Filhos de Gandhi* (an Afro-Brazilian Carnival group called Children of Gandhi). He publishes *Tieta* by Editora Record, Rio de Janeiro, cover by Carlos Bastos and illustrations by Calasans Neto. Nelson Pereira dos Santos releases the movie *Tent of miracles.* Jorge Amado participates as an actor, in a small role, in the movie *The age of the Earth,* by Glauber Rocha. He receives the title of *Comendador* (Commander) of the Order Adrés Bello, Venezuela.

1978 ▸ He formalizes his union with Zélia Gattai; the ceremony takes place at the house of the artist Calasans Neto, in Itapuã. The filmmaker Glauber Rocha makes a documentary about the author.

1979 ▸ Som Livre releases the record *Guia das Ruas e dos Mistérios da Cidade do Salvador da Bahia (*No English translation for the title – A travel guide to the streets and mysteries of the city of Bahia). He publishes *Pen, Sword and Camisole* by Editora Record, cover by Jenner Augusto and illustrations by Otávio Araújo. The musical *Saravá* premiers on Broadway, based on the book *Dona Flor and her two husbands.* The feature-length movie *Dona Flor and her two husbands* premiers, directed by Bruno Barreto. He receives the title of *Commandeur de l'Ordre des Arts et des Lettres,* in France.

1980 ▸ João Jorge Filho is born, another grandson, son of João Jorge and Maria da Luz Celestino. He receives the title of *Doctor honoris causa* of the Federal University of Bahia and the University of Bari (Italian: *Università degli Studi di Bari*). He is decorated with the Order of Saint James of the Sword by the Portuguese president Ramalho Eanes.
The magazine *Vogue Brasil* dedicates an issue to Jorge Amado, who writes the text: "The grapiúna boy".

1981 ▸ A street in Ilhéus, Bahia, is named after him, and another is named after his father. He publishes his childhood memoir *The grapiúna boy* by Editora Record, cover and illustrations by Floriano Teixeira. The short story "The miracle of the birds" is published by the French newspaper *Le Matin.* Walter George Durst adapts *The violent land* into the soap opera shown by Rede Globo, with participation of Jorge Amado and Dorival Caymmi in the soundtrack.

1982 ▸ He is honored in the Carnival of Salvador by the parading group *Dengo da Bahia*, which presents the song *Jorge Amado's Bahia.* The bank *Caixa Econômica Federal* releases 6 million lottery tickets displaying the author's portrait. Zélia Gattai publishes *Um chapéu para viagem* (no English translation), in which she tells the story of how she met Jorge. He starts writing *Bóris, o vermelho* (no English translation), the writing is then interrupted and never finished.

1983 ▸ He receives the Dag Hammarsk Joed Prize from the Pax Mundi Diplomatic Academy, University of Évora, Portugal, and the Grinzane Cavour Prize, in Turin, Italy, for his novel *Shepherds of the night*. Jorge Amado Neto is born, son of João Jorge and his second wife, Rízia Vaz Coutrim. Jorge Amado and Zélia Gattai start living half of the year in Paris and the other half in Brazil. The movie *Gabriela* premiers, a Brazilian-Italian co-production, directed by Bruno Barreto, starring Sônia Braga in the

leading role and the Italian actor Marcello Mastroianni playing the character Nacib.

1984 ▸ Zélia publishes *Senhora dona do baile* (no English translation), the novel tells the story of the Jorge Amado's first exile. He receives the Nonino Prize, in Italy, and the distinction of Commander of the Legion of Honor, in France. He publishes the book *Showdown*, cover and illustrations by Floriano Teixeira, and *The ball and the goalie*, a children's book with illustrations by Aldemir Martins, both by Editora Record. He receives the prizes Moinho Santista of Literature and the Prize Risit d'Aur, in Italy. The plans for the creation of the *Fundação Casa de Jorge Amado* (House of Jorge Amado Foundation) start.

1985 ▸ He is elected to seat number 21 of the *Academia Brasileira de Letras* (Brazilian Academy of Letters). He is honored by the Georges Pompidou Center, in Paris, with an exhibition and debates about his works. The "Jorge Amado Week" is held by the Museum of Modern Art of São Paulo and the Cultural Week, "Get to know Jorge Amado", in Curitiba, Paraná. Avenida Jorge Amado (Jorge Amado Avenue) is inaugurated in Salvador, Bahia, with a sculpture by Calasans Neto to honor the writer. He receives the title of *Grão-Mestre* (Grand Master) of the Order of Rio Branco, rank of *Grande Oficial* (Grand Officer) granted by the Brazilian government. He participates as one of the judges at Cannes Film Festival. The mini-series *Tent of miracles* is shown by Rede Globo.

1986 ▸ He participates as one of the judges of the VIII International Festival of New Latin American Cinema and is honored by Fidel Castro, in Cuba. He publishes *O capeta Carybé* (no English translation), about the artist and friend Carybé, by Editora Berlendis&Vertecchia, São Paulo. He receives the Dimitrof Literature Prize, in Sofia, Bulgaria.

1987 ▸ The *Fundação Casa de Jorge Amado*, in Pelourinho, is inaugurated. It develops an intense project to preserve, study, and promote the author's works. Jorge Amado's Week is held at the Ibero-American Cooperation Institute, in Madri, Spain. The book *Reportagem Incompleta* is published (no English translation), with pictures by Jorge Amado, written by Zélia Gattai, through Editora Corrupio, Salvador, Bahia. Nelson Pereira directs the movie *Jubiabá.* He receives the title *Doctor honoris causa* from Lumierè University, in the French city of Lyon. The first issue of *Fundação Casa de Jorge Amado's Exu* magazine is published. *Fundação Casa de Jorge Amado* promotes the seminar "50 years of the novel *Capitan's of the sand".*

1988 ▸ The maestro Carlos Veiga conducts the Symphony Orchestra of Bahia performing the play by composer Francisco Mignone, inspired by the novel *The two deaths of Quincas Wateryell.* He receives the Prize Pablo Picasso from Unesco, during the International Symposium of Latin American and Caribbean Writers. *Casa de Cultura Jorge Amado* (Jorge Amado's Cultural House) is inaugurated in Ilhéus, Bahia. Zélia Gattai publishes *Jardim de inverno* (no English translation), in which she talks about the exile with Jorge Amado in Czechoslovakia. The Samba School Vai-Vai is the champion of São Paulo's Carnival with the song *Amado Jorge: the history of the Brazilian race. Fundação Casa de Jorge Amado* promotes the seminar "30 years of *Gabriela*".

1989 ▸ The writer becomes the theme of the samba school Império Serrano, in Rio de Janeiro. He receives the Pablo Neruda Prize from the Association of Soviet Writers, in Moscow and the Etruria Literature Prize in Italy for the novel *The war of saints. Tieta of Agreste* is adapted into a soap opera shown by Rede Globo and *Captains of the sand* into a mini-series shown by TV Bandeirantes. *Fundação Casa de Jorge Amado* promotes the seminar "55 years of the novel *Sweat*".

1990 ▸ The seminar "Popular Culture in the works of Jorge Amado" is held at the Free University of Berlin, in Germany. He receives the *Mundial Cino Del Duca* Prize from the Simone and Cino Del Duca Foundation.

1991 ▸ He chairs the 14th Asylah Cultural Festival, in Marrocos, which theme is "Miscegenation, the Brazilian Example". He writes, upon request from an Italian company, the story "*How the Turks discovered America*", to be included in a book of texts by the American Norman Mailer and the Mexican Carlos Fuentes.

1992 ▸ He publishes the memoir book *Coastal Sailing* by Editora Record. The mini-series *Tereza Batista* premiers on Rede Globo. *Fundação Casa de Jorge Amado* promotes tributes in celebration of the author's 80 years: seminars, publications, exhibits, movie exhibitions and a concert at the Largo do Pelourinho, with the participation of: the Caymmi family, Maria Bethânia, Gal Costa, Caetano Veloso, Gilberto Gil, among others.

1993 ▸ He receives the Gold Medal of the City of Coimbra from the Municipal Council, in Portugal. The exhibition *A Tribute to Jorge Amado...from Bahia to the World* is held by The Free Library of Philadelphia, USA. He suffers a heart attack. In the same year, he finds out he has lost the central vision in one of his eyes due to macular degeneration of the retina.

1994 ▸ Editora Record releases *How the Turks discovered America,* previously published in France in 1992.

1995 ▸ He receives the Camões Prize, established by the governments of Brazil and Portugal. The author receives the title of *Doctor honoris causa* from

the University of Pádua, Italy. Also in Italy, is awarded the Brancatti Vitaliano Prize. João Moreira Salles directs the documentary *Jorge Amado*.

1996 ▸ He suffers a pulmonary edema in Paris. Cacá Diegues directs the film *Tieta of Agreste*.

1997 ▸ He is honored at Carnival in Bahia with the song *Tieta: Eta Carnival Porreta*. The photo exhibition *Bahia Amada Amado*, by Maureen Bisilliat is held with texts of 12 works by the writer at the Latin America Memorial in Sao Paulo. Editora Record launches *The miracle of the birds*, unpublished story in Brazil.

1998 ▸ The exhibition *La Bahia de Amado* is held at the National Museum of Decorative Art, Buenos Aires, Argentina. Guest of honor at the 18th Paris Book Fair, whose theme is Brazil, and receives the title of *Doctor honoris causa* of the Sorbonne Nouvelle University and the Modern University of Lisbon. The mini-series *Dona Flor and her two husbands* premiers on Rede Globo, Dias Gomes' adaptation of the novel by the same name. In Salvador, the main restoration phase of the Pelourinho comes to an end, the streets and squares are named after characters in Jorge Amado works.

1999 ▸ He receives the title of *Doctor honoris causa* from the University of Brasília, in a ceremony held at FCJA (Foundation House of José Américo.).

2000 ▸ He is honored in Ilhéus, Bahia, with the city quarter Jorge Amado.

2001 ▸ On June 21, Amado is hospitalized with a case of hyperglycemia and has a cardiac fibrillation. After a few days, he returns to his home, but on August 6, he again feels ill and dies in the city of Salvador, at 7:30 p.m. His body is cremated and his ashes deposited under a mango tree at his residence in Rio Vermelho.

CRÉDITOS / CREDITS

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO / GOVERNMENT OF THE STATE OF SÃO PAULO

Geraldo Alckmin
GOVERNADOR DO ESTADO / STATE GOVERNOR

Marcelo Mattos Araújo
SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA / STATE SECRETARY OF CULTURE

Claudinéli Moreira Ramos
COORDENADORA DA UNIDADE DE PRESERVAÇÃO DE PATRIMÔNIO MUSEOLÓGICO / COORDINATOR OF PRESERVATION OF THE MUSEUM PATRIMONY UNIT

MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA / PORTUGUESE LANGUAGE MUSEUM

Antonio Carlos de Moraes Sartini
DIRETOR / DIRECTOR

Marilda Suyama Tegg
COORDENADORA ADMINISTRATIVA / ADMINISTRATIVE COORDINATOR

Ricardo Fernandes Lopes
COORDENADOR DA DIFUSÃO CULTURAL / CULTURAL DIFUSION DEPARTMENT COORDINATOR

Marina Sartori de Toledo
COORDENADORA DO NÚCLEO EDUCATIVO / EDUCATION DEPARTMENT COORDINATOR

Adriana Almeida
André Bispo
Annelise Faria Costa
Amanda de Lima Oliveira
Catia Maria Soares
Cíntia Helena Tunes
Edson Ignácio de Oliveira
Felipe Macedo Caldas
Jayson Miranda Sant'Ana
Juliana Pellegrini
Lilian Grandizioli
Lucas Daniel Cassero Teodoro
Maíra Moraes Coelho Dale Caiuby
Mariana Reis Souza
Nubia Gennari
Paola Celina de Carvalho Silva
Rafael Cavinato Fernandes
Raul Rocha Cichetto
Rita de Cássia Almeida Braga
Tatiana Gentil do Prado
Wilmihara B. Silva Alves dos Santos
EDUCADORES / EDUCATORS

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA / GOVERNMENT OF THE STATE OF BAHIA

Jaques Wagner

Antônio Albino Canelas Rubim
SECRETARIA DE CULTURA DO ESTADO DA BAHIA / CULTURE SECRETARIAT OF THE STATE OF BAHIA

Frederico Mendonça
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO ARTÍSTICO CULTURAL DA BAHIA / INSTITUTE OF ARTISTIC AND CULTURAL HERITAGE OF BAHIA

Maria Célia T. Moura Santos
DIRETORIA DE MUSEUS / MUSEUMS BOARD

MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA / MODERN ART MUSEUM OF BAHIA

Stella Carrozzo
DIREÇÃO / DIRECTION

Luciana Moniz
ASSESSORIA TÉCNICA / TECHNICAL ADVISING

Liane Brück Heckert
ASSISTENTE DE DIREÇÃO / DIRECTOR'S ASSISTANT

Sandra Regina Jesus
COORDENAÇÃO DO NÚCLEO DE MUSEOLOGIA / MUSEOLOGICAL DEPARTMENT COORDINATION

Rogério Sousa
Janaína Ilara
ACOMPANHAMENTO MUSEOLÓGICO / MUSEOLOGICAL SUPPORT

Roseli Amado
COORDENAÇÃO DO NÚCLEO DE ARTE E EDUCAÇÃO / ART AND EDUCATION DEPARTMENT COORDINATION

Carolina Almeida
COORDENAÇÃO DO NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS / PROJECT DEVELOPMENT DEPARTMENT COORDINATION

Estela Santana
COORDENAÇÃO DO NÚCLEO DE PRODUÇÃO / PRODUCTION DEPARTMENT COORDINATION

Noemi Fonseca
Paulo Tosta
PRODUÇÃO / PRODUCTION

Daiane Oliveira
COORDENAÇÃO DO NÚCLEO DE MONTAGEM / ASSEMBLY DEPARTMENT COORDINATION

Lia Cunha
PRODUÇÃO DE MONTAGEM / ASSEMBLY PRODUCTION

Agnaldo Santos
Jairo Morais
Marlon Santana
EQUIPE DE MONTAGEM / ASSEMBLY TEAM

Janaina Rocha
COORDENAÇÃO DO NÚCLEO DE COMUNICAÇÃO / COMMUNICATION DEPARTMENT COORDINATION

Luma Magalhães
DESIGNER ASSISTENTE / ASSISTANT DESIGNER

Dinha Ferrero
DESIGNER LIVRETO / BROCHURE DESIGNER

Thaís Seixas
ASSESSORIA DE IMPRENSA / PRESS ADVISING

Dércio Santana Moreira
COORDENAÇÃO DO NÚCLEO ADMINISTRATIVO / ADMINISTRATIVE DEPARTMENT COORDINATION

CRÉDITOS PROJETO / PROJECT CREDITS

REALIZAÇÃO / REALIZATION

Fundação Casa de Jorge Amado

Arthur Guimarães Sampaio
PRESIDENTE / PRESIDENT

Myriam Fraga
DIRETORA EXECUTIVA / EXECUTIVE DIRECTOR

ORGANIZAÇÃO / ORGANIZATION

N&A Mercado Cultural

William Nacked
PRESIDENTE / PRESIDENT

AMCCB – Associação Museus e Casas de Cultura do Brasil / Association of Brazilian Museums and Cultural Centers

Isabela Galvez
COORDENADORA / COORDINATOR

APOIO INSTITUCIONAL / INSTITUTIONAL SUPPORT

Cia das Letras

Ministério da Cultura / Ministry of Culture

CONCEPÇÃO E PRODUÇÃO GERAL / CONCEPTION AND GENERAL PRODUCTION

arte3

Ana Helena Curti
DIREÇÃO DE PRODUÇÃO / PRODUCTION DIRECTION

Ana Helena Curti

Fernando Lion

Ilana Seltzer Goldstein
CONTEÚDO / CONTENT

PESQUISA ICONOGRÁFICA E DOCUMENTAL / ICONOGRAPHIC AND DOCUMENTARY RESEARCH

Fundação Casa de Jorge Amado

Bete Capinan
COORDENAÇÃO GERAL / GENERAL COORDINATION

Angela Buarque de Sá

Bruno Fraga

Camila Kowalski

Marina Amorim

Ticiano Martins
EQUIPE DE PESQUISA / RESEARCH TEAM

TEXTOS / TEXTS

Ilana Seltzer Goldstein

PRODUÇÃO EXECUTIVA / EXECUTIVE PRODUCTION

Angela Magdalena

Fernando Lion

EQUIPE DE PRODUÇÃO / PRODUCTION TEAM

Cássia Campos

Cristina Fernandes

Déa Márcia Federico

Gabriel Curti

Mariana Chaves

Paula Garcia

Renata Moura

Rodrigo Primo

Ruy Rubio Rocha

Thyago Sicuro

PROJETO EXPOGRÁFICO / EXHIBITION PROJECT

T+T Projetos

Daniela Thomas

Felipe Tassara

EQUIPE PROJETO EXPOGRÁFICO / EXHIBITION PROJECT TEAM

Camila Schmidt

Glauce Queiroz

Mari Alves Pinto

Stella Tennenbaum

Tania Menecucci

PRODUTOS MULTIMÍDIA / MULTIMEDIA PRODUCTS

Andre Gustavo e Janaina Augustin
ATENDIMENTO / CUSTOMER SERVICE

Bel Berlink e Cristina Abi
PRODUÇÃO EXECUTIVA / EXECUTIVE PRODUCTION

Eloa Chouzal
PESQUISA / RESEARCH

Saulo Simão e Cristian Bueno
MONTAGEM / FILM EDITION

O2 filmes
PÓS PRODUÇÃO / POST-PRODUCTION

Hana Vaismam
DIREÇÃO / FILM DIRECTION

Ligia Carriel
ASSISTÊNCIA DE DIREÇÃO / DIRECTOR'S ASSISTANCE

Priscilla Paduano
FINALIZAÇÃO / FINALIZATION

PROJETO DE COMUNICAÇÃO VISUAL / VISUAL COMMUNICATION PROJECT

Tecnopop

André Stolarski

Celso Longo

Lucyano Palheta
DESIGNERS GRÁFICOS / GRAPHIC DESIGNERS

Augusto Erthal

Manu Vasconcelos
ASSISTÊNCIA PROJETO DE COMUNICAÇÃO VISUAL / VISUAL COMMUNICATION PROJECT ASSISTANCE

PROJETO DE ILUMINAÇÃO / LIGHTING PROJECT

Beto Kaiser

MONTAGEM ILUMINAÇÃO / LIGHTING ASSEMBLY

ClaraLuz

EQUIPE ILUMINAÇÃO / LIGHTING TEAM

Adriano Santos Pires
Eduardo Gazeta
José Paulo da Silva
Marcelo Romão dos Santos
Mauro Cesar da Silva
Mike Rocha Santos

EQUIPAMENTOS MULTIMÍDIA / MULTIMEDIA EQUIPMENTS

Paulo Amado Eventos

EQUIPE MONTAGEM MULTIMÍDIA / MULTIMEDIA ASSEMBLY TEAM

Paulo Amado
DIREÇÃO / DIRECTION

Leandro Ferreira
COORDENAÇÃO / COORDINATION

Antônio Marcos de Lima
André Silva Pinto
Alexandre Marques
João Gabriel Correia de Freitas

LAUDOS TÉCNICOS / CONDITION REPORTS

Denyse L. A. P. da Motta
Renata Mendes da Rocha

EXECUÇÃO PROJETO DE COMUNICAÇÃO VISUAL / VISUAL COMMUNICATION PROJECT PRODUCTION

FastSigns
Fotosfera

REPRODUÇÃO DE IMAGENS / IMAGES REPRODUCTION

Claudiomar Gonçalves
Marodi Lane Mello da Silva

MOLDURAS / FRAMES

Libelus Encadernação e Conservação de Papel
Moldura Minuto

MONTAGEM CENOGRÁFICA / SCENOGRAPHIC ASSEMBLY

Exponencial
Ono-Zone Estúdio

COORDENAÇÃO DE MONTAGEM CENOGRÁFICA / SCENOGRAPHIC ASSEMBLY COORDINATION

Fernando Brettas

EQUIPE DE MONTAGEM CENOGRÁFICA / SCENOGRAPHIC ASSEMBLY TEAM

Adriano Viana
Ana Lucia Correira
Celina Viana
Cenil Viana
Daiane Viana
Daniela Rodrigues
Diw Rossetti
Giovanne Caggiano
Joedson dos Santos
Julia Caggiano
Mariana Marina
Mayara Stefani
Mike Alves
Miriam Rodrigues
Robinson Luis Rosa
Ronaldo de Jesus
Surama Caggiano
Tayrone Fontan
Valdir Viana
Vicente Caggiano

MECANISMO / MECHANISM

Dado Brettas

EQUIPE MONTAGEM MUSEOLÓGICA / MUSEOLOGICAL ASSEMBLY TEAM

Denis Willians Csipai
Cícero Artur Figueredo
Haroldo Silva Alves
Rafael Rodrigues de Lima

REVISÃO / PROOFREADING

Marca-Texto Editorial
Fabiana Pino

ASSESSORIA DE IMPRENSA / PRESS OFFICE

Comunicare

ASSESSORIA JURÍDICA / LEGAL ADVISING

Olivieri Associados – Consultoria em Cultura e Entretenimento

TRANSPORTE / TRANSPORT

arte3log
Status Bahia

SEGURO / INSURANCE

Pro Affinité Consultoria e Corretagem de Seguros

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS / SPECIAL ACNOWLEDGEMENTS

João Jorge Amado
Paloma Jorge Amado

AGRADECIMENTOS / ACNOWLEDGEMENTS

Adenor Gondim
Alex Baradel
Alice Teixeira
Alice Maria de Vasconcellos
Armando Ribeiro
Arquivo Público do Estado de São Paulo
Associação Cultural e Artística Oswaldo Goeldi
Auta Rosa de Calasans Neto
Biblioteca Mario de Andrade
Christian Strube
Cia das Letras
Cinemateca Brasileira
Copyrights
Editora Record
Elisabeth di Cavalcanti
Ernani Cabañas

CRÉDITOS CATÁLOGO / CATALOG CREDITS

Família Amado
Familia Maynard
FolhaPress
Fundação Pierre Verger
Gaumont Pathé Archives
Hirosuke Kitamura
IBGE
INA
Instituto Moreira Salles
Irineu Ferreira
Ivani Nacked
Joana Moreno de Andrade
João Geraldo Lazzarotto
Lani Goeldi
Luiza Silveira
Marilia Maia Raposo
Marisa Vianna
Mauricio Corso
Nancy Bernabó
Nestor Amazonas
Patricia Carmo
Patricia Motta
Pedro Martins
People Produções
Projeto Portinari
Renina Katz
Roberta Rodrigues
Roberto Faria
Samba Photo
Silvana Teixeira
Sofia Federico - DIMAS
Solange Bernabó
Tanira Fontoura
Teder Muniz Morás
TV Bahia
TV Cultura
TVE Bahia
TV Globo
Vladimir Sacchetta

TEXTOS E COORDENAÇÃO EDITORIAL / TEXTS AND EDITORIAL COORDINATION

Ana Helena Curti
Fernando Lion
Ilana Seltzer Goldstein

REVISÃO / PROOFREADING

Marca-Texto Editorial
Fabiana Pino

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO / GRAPHIC DESIGN AND LAYOUT

Celso Longo
Luana Graciano
Manu Vasconcelos
ASSISTENTES / ASSISTANTS

REGISTRO FOTOGRÁFICO DA EXPOSIÇÃO / PHOTOGRAPHIC DOCUMENTATION OF THE EXHIBITION

Everton Ballardin

FOTOGRAFIAS MAKING OF / 'MAKING OF' PHOTOGRAPHS

André Stolarski
Christian Strube

FOTOGRAFIAS BAHIA / BAHIA PHOTOGRAPHS

Adenor Gondim
Armando Ribeiro
Christian Strube
Dorival Moreira
Ernani Cabanas
Hirosuke Kitamura
Marisa Vianna
Patrícia Carmo
Roberto Faria

GRAVURAS / PRINTS

Calasans Neto
LITOGRAFIAS / LITHOGRAPHS PARA "TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA"

Carybé
ÁLBUM "AS VISITAÇÕES DE CARYBÉ"

Renina Katz
LITOGRAFIAS / LITHOGRAPHS PARA "OS SUBTERRÂNEOS DA LIBERDADE"

TRATAMENTO DE IMAGENS E IMPRESSÃO / IMAGE EDITING AND PRINTING

Ipsis Gráfica e Editora

TIRAGEM / EDITION

2.000 exemplares / 2.000 copies

PAPÉIS / PAPER

Color Plus Rio de Janeiro 180 g/m²

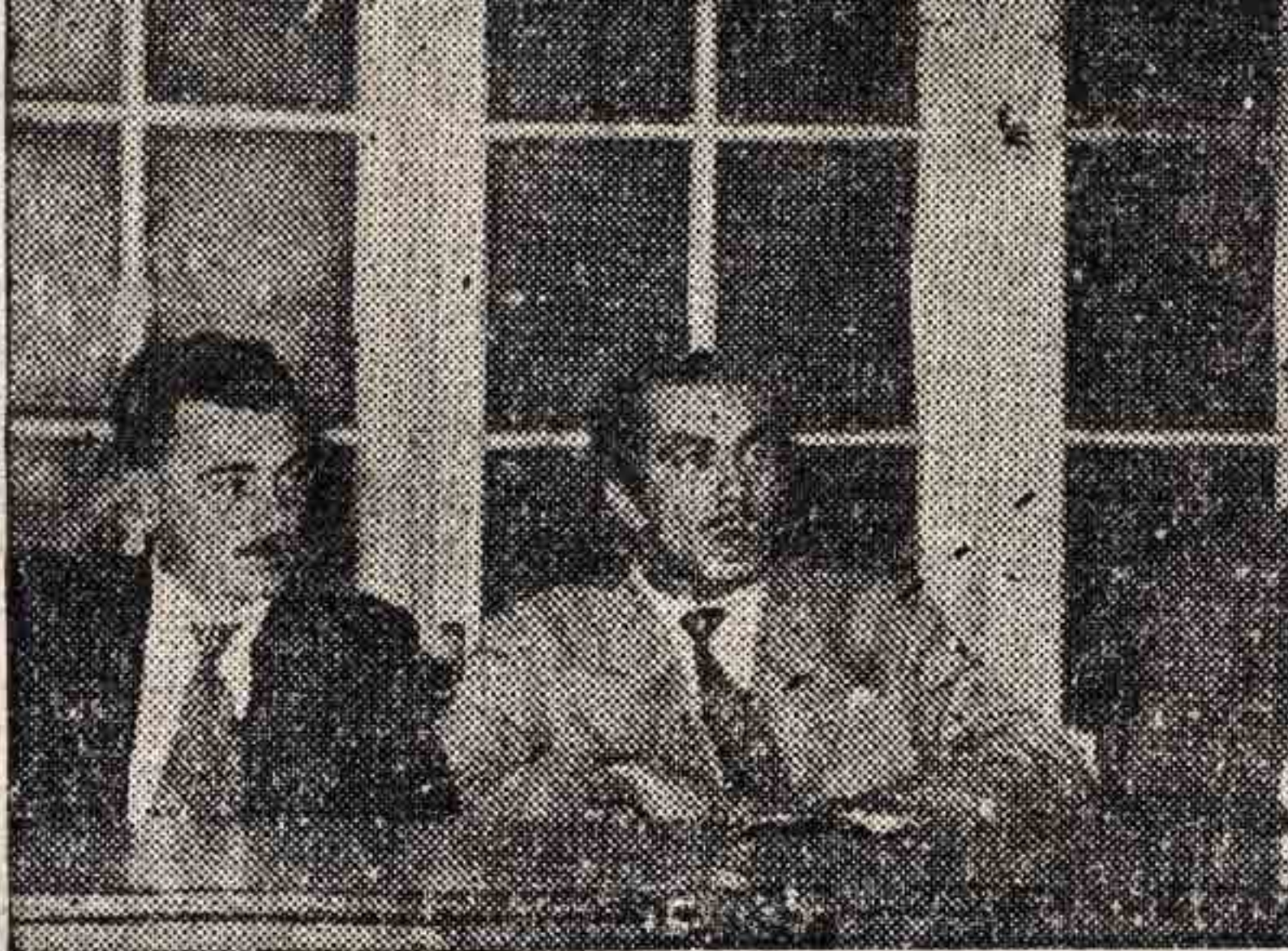
Garda klassica 115 g/m2

Alta alvura 56 g/m2

FONTE / TYPE

Flama

Foto de Zélia Gattai. Arquivo Zélia Gattai / Fundação Casa de Jorge Amado



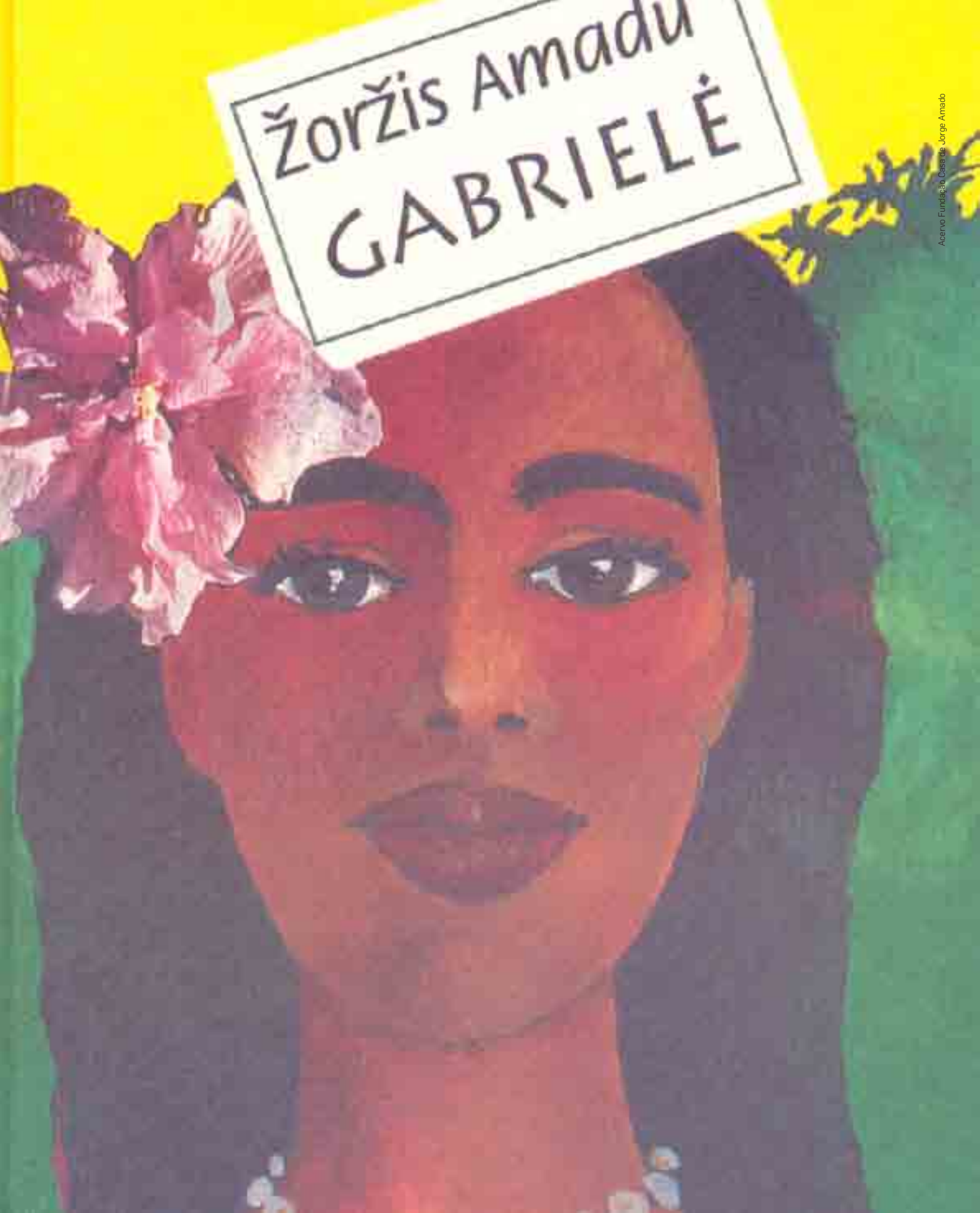
REALIZOU-SE, ONTEM, NA UNIAO NACIO N
nalista Pedro Motta Lima sobre o tema "As no v
Perante numerosa assistencia, Pedro Motta Lima a
resultante da queda da camarilha fascista de Ve r
zer chegar todo o calor do nosso apoio ao povo gua r
são. Tomaram parte na mesa o Barão de Itararé,
Marcos Zeida, o deputado Jorge Amado, do P. C. B.,
finalizando a reunião, leu um trabalho seu sobre o
te transcorreu ontem. Por decisão de todos os pre s
Morinigo, pedindo anistia ampla para os presos
mesa, quando falava o jornalista Pedro Motta L

AL DOS ESTUDANTES, a conferencia do jor-
as possibilidades de democratização do Paraguai".
nalisou a atual situação politica naquele país,
a, Avila e outros, mostrando como devemos ja-
ani, a fim de que ele possa libertar-se da opres-
que presidiu a solenidade; o jornalista paraguaio
e o jornalista Waldemar Calmon. Jorge Amado,
escritor Máximo Gorki, cujo aniversario de mor-
entes, foi endereçado um telegrama ao general
politicos paraguaios. Na gravura, um aspecto da
ima.

Acervo Fundação Casa de Jorge Amado

Žoržis Amadu

GABRIELĖ



Acervo Fundação Casa de Jorge Amado

Acervo Fundação Casa de Jorge Amado

A VIA CRUCIS

I — O SECRETARIO DE SEGURANÇA PUBLICA — Refestelado na poltrona giratoria, elevando a mão num gesto elegante e afirmativa, o Doutor Calixto Passos, Secretario de Segurança Publica do Estado da Bahia, encarou o alarmado Diretor do Museu de Arte Sacra:

— Nada uma! A continuar assim não vai sobrar nem uma unica imagem de valor nas igrejas da Bahia. Sabe quantas foram roubadas nestes ultimos tres meses? [redacted] Desesseis, nada mais, nada menos. Nem quatorze, nem quinze: desesseis!

O orador, amistoso, gostava de ouvir a propria voz, triunfo aplaudido desde os bancos academicos na Faculdade de Direito, onde fora da turma, advogado no civel [redacted] politico bem sucedido, "Calixto Passos, o talento a serviço da [redacted] justiça", [redacted] escrevera um folclorista em crise de adulação a propósito da escolha do novo Chefe de Policia. O comissario [redacted] ao lado de [redacted] ouvia em [redacted] levava-o, a fase do patrão, batia cabeça [redacted] Com a [redacted] opinião de puro-sangue considerava o Doutor Secretario [redacted] um Rui Barbosa. Dom Maximiliano von Grudem só [redacted] invés considerava-o a mão da incompetencia.

O doutor Calixto curvou-se em direção [redacted] ao monge, abaixou a voz [redacted] em tom de confidencia e de cumplicidade:

— O culpado, os culpados? Todos sabemos: fulano-de-tal-dos-anzois-carapuça. Mas ninguem se atreve a colocar a carapuça nas cabeças dos fulanos. Quem ousaria fazê-lo, em cabeças tonsuradas?

Uma besta quadrada, uma vaca [redacted] breakar confidenciou-se com Maximiliano a quem o desespero retirava todo e qualquer resquicio de generosidade. Lá vinha ele, o [redacted] tolo enfatuado, a repetir a estupida ladainha de vender por dinheiro do povo as imagens [redacted] pretensamente desaparecidas das igrejas e capelas, ilicito, escandaloso comercio [redacted] efetuado pelos

Datilografado de *O sumiço da santa*. Acervo Fundação Casa de Jorge Amado

Foto de Zélia Gattai. Arquivo Zélia Gattai / Fundação Casa de Jorge Amado

Foto de Zélia Gattai. Arquivo Zélia Gattai / Fundação Casa de Jorge Amado

Jorge Amado

Por

Maria João Amado

Desenho de Jorge Amado feito por sua neta Maria João Amado. Acervo Fundação Casa de Jorge Amado

Foto Zélia Gattai. Arquivo Zélia Gattai / Fundação Casa de Jorge Amado

JORGE AMADO A BAHIA, UNA GIOVIN

di **GINA LAGORIO**

Acervo Fundação Casa de Jorge Amado

uo ottantesi-
ompleanno,
e feste di me-
il Brasile gli
dicato, Ama-
firmato a Mi-
a copia italia-
zzo di Bahia.
o denso, lim-
eme ricco di
di umori,
igliore Ama-
o aver attra-
mpeste politi-
un secolo e
ato alla sua
lo lungo fan-
na — in tanti
sono i suoi
, ripercorre
'ora del cre-
itroso la sua
iandola nel-
nda e pure
sua memoria.
l grande vec-
ora a Parigi,
rivere in pa-
Bahia la pro-
gente alla sua
ssoché conti-

Jorge Amado, lo scrittore brasiliano che vive a Parigi (Foto Si

nua. Da tutta l'isola e da ogni parte del mondo arrivano amici, poeti musici per parlargli e forse rubare il segreto di quella sua intatta giovinezza che lo fa, ancora, il ragazzo di Bahia Amado sta infatti lavorando a un'autobiografia anomala, a modo suo, per schegge ed epifanie, che s'intitolerà «Navigazione di cabotaggio». Anche il libretto garzantiano nasce da questo ri-

pensare il passato senza senili malinconie, ed è la reinvenzione del momento dell'infanzia quando accanto al padre colonnello, che tentava l'avventura del disboscamento nel Sud per impiantare la civiltà del cacao nell'isola, visse per 11 anni in un mondo primitivo dove «uomini e donne avevano il colore e l'odore della terra», «camminando fianco a fianco con la

PCB

PARA DEPUTADO FEDERAL

JORGE AMADO

Acervo Fundação Casa de Jorge Amado

Foto Zélia Gattai. Arquivo Zélia Gattai / Fundação Casa de Jorge Amado

J R G E